

Vanessa Pacheco Ferreira

Centro de acolhimento para mulheres em situação de rua

[GAL] GESTÃO E ACOLHIMENTO
LAÇOS

Goiânia, Junho, 2023



Vanessa Pacheco Ferreira

Memorial do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Eliana Jubé Ribeiro - Lana

Goiânia, Junho, 2023

Vanessa Pacheco Ferreira 62 98405-2538
vanessapachecof@hotmail.com

1	RESUMO.....	4
2	INTRODUÇÃO.....	5
3	TEMÁTICA.....	7
4	TEMA.....	12
5	JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	14
6	CONCEITOS E DIRETRIZES.....	16
7	LUGAR.....	18
8	JUSTIFICATIVA DO LUGAR.....	24
	8.1 FICHA TÉCNICA DO LUGAR.....	25
9	USUÁRIA.....	27
	9.1 PERFIL DAS USUÁRIAS.....	30
10	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	31
	10.1 REFUGIO PARA MUJERES VÍCTIMAS DE LA VIOLENCIA	31
	10.2 ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA....	35
11	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	40
12	SETORIZAÇÃO.....	45
13	DIAGRAMAS.....	46
14	PROJETO.....	49
	14.1 PROPOSTA TEÓRICA.....	50
	14.2 ESTRUTURA FORMAL.....	51
	14.3 SITUAÇÃO.....	55
	14.4 IMPLANTAÇÃO E COBERTURA.....	56
	14.5 PAISAGISMO E MOV. DE TERRAS.....	57
	14.6 ESTRUTURA.....	60
	14.7 PAVIMENTO TÉRREO.....	62
	14.8 PAVIMENTO SUPERIOR.....	63
	14.9 CORTES, FACHADAS E DETALHES.....	64
	14.10 IMAGENS 3D.....	67
15	REFERÊNCIAS.....	68

Vanessa Pacheco Ferreira¹

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso destina-se a estudar as condições das mulheres em situação de rua na cidade de Goiânia, trazendo um embasamento sobre a mulher na cidade por meio de dados e estatísticas que apontam as necessidades especiais das pessoas em situação de rua, com ênfase nas mulheres, mostrando como são tratados dilemas como maternidade, segurança, higiene e saúde mental, procurando encontrar o paralelo entre a cidade e o acolhimento da população, sobretudo aquela em situação de vulnerabilidade. Por fim, será apresentada uma proposta de edificação que leva como base os estudos e as problemáticas levantadas, com objetivo de ajudar na solução desse dilema social e buscar a reinserção dessa mulher na sociedade.

Palavras-chave: reinserção social; casa de acolhimento; albergue.

ABSTRACT

This course completion work is intended to study the conditions of homeless women in the city of Goiânia, bringing a foundation on women in the city through data and statistics that point to the special needs of homeless people, with an emphasis on women, showing how dilemmas such as maternity, safety, hygiene and mental health are dealt with, seeking to find the parallel between the city and the reception of the population, especially those in vulnerable situations. Finally, a building proposal will be presented based on the studies and issues raised, with the aim of helping to solve this social dilemma and seeking the reintegration of this woman into society.

Keywords: social reinsertion; foster home; shelters.

¹ [1] Graduanda em arquitetura e urbanismo pela Escola Politécnica Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Esse memorial tem o objetivo de mostrar os estudos utilizados para o projeto da disciplina de TCC II, que busca uma ação de política pública de inclusão para as condições das **mulheres moradoras de rua na cidade de Goiânia** através do edifício que abriga essas mulheres e trabalha na sua **reintegração** na sociedade. Haja vista, que de acordo com o estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em março de 2020 a taxa de crescimento de pessoas em situação de rua cresceu 165% nas metrópoles, principalmente na região Sudeste do país, contabilizando 124.698 pessoas sem moradia de um total de 221.869 em todo o país (IPEA, 2020, S.p.). Quando esses dados são comparados com as informações sobre a população em situação de rua em Goiânia é possível perceber um aumento de pessoas desabrigadas, **principalmente mulheres e famílias inteiras.** (DOM TOTAL, 2021).

Assim o projeto surge como uma alternativa de amenizar a situação crítica das mulheres em situação de rua e vulnerabilidade social, além de dar enfoque a uma especificidade pouco notada que é a de mulheres, que **possuem diferentes demandas dos homens**, e seus filhos vivendo na rua. Quando se refina o estudo e tenta traçar um perfil desses cidadãos, principalmente de gênero, não é possível encontrar muitas pesquisas, uma das poucas pesquisas do gênero realizada no país foi a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua do ministério do Desenvolvimento social e combate à fome. **No que se refere as mulheres, existem poucos estudos, mostrando um caráter descomprometido sobre as investigações das especificidades desse grupo.** Há uma estimativa de que 13% da população de moradores de rua são mulheres, porém esse número não foi estudado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome (SBSRJ, 2020).

Dessa forma **é um problema social e político** quando a cidade que é feita para todos não consegue abranger todas as pessoas, sendo assim é de suma importância todos os estudos e propostas sobre o tema independente do gênero, assim a questão tratada mostra um recorte específico que não recebe tanta atenção, mas apresenta relevância significativa para a organização da cidade e da sociedade.

Por mais que já existam projetos referentes ao tema de pessoas em situação de rua ainda há uma lacuna nesse aspecto em específico, assim sendo a motivação principal para a elaboração desse edifício está na **ausência de projetos com atenção a ser mulher e viver em condições precárias**, conseguindo assim aprofundar em um problema de exclusão social contextualizado na cidade de Goiânia.

Portando, o projeto **é de uso exclusivo para mulheres em situação de rua** e suas filhas de todas as idades e filhos (até 12 anos de acordo com a lei 8069/1990 termo 2).

Consciente de que esse grupo se encontra em uma posição ainda mais vulnerável, ao propor esse projeto o objetivo é de que **os olhares se voltem para esse tema** e por meio deste debate possa como sociedade, arquitetos e urbanistas promover mudanças significativas nas dinâmicas das nossas cidades.

TEMATICA

assistência social para mulheres em situação de rua



Liniker

A temática abordada neste projeto está inserida no universo de **assistência social para mulheres em situação de rua** e a edificação trata sobre um **centro de acolhimento e reintegração social** focando nas especificidades da vivência feminina em uma situação de precarização, cujos direitos, já negligenciados, encontram-se ainda mais vulneráveis, buscando com as diretrizes do projeto integrar essas mulheres na sociedade para que possam continuar suas vidas com mais autonomia.

Posto isto, é possível entender que as especificidades da vida urbana se exprimem e se expandem dentro de uma perspectiva, assim quando há um recorte em uma vivência urbana, como das mulheres em situação de rua, é possível entender e propor soluções mais assertivas, visto que, em cada pequena esfera existem inúmeras transformações.

O simples fato de a mulher estar inserida na sociedade contemporânea já é um sinal de avanço, a contar pelo histórico de lutas constantes por independência quando se trata do direito à cidade. Com isso, mostra-se válido o recorte de gênero para o estudo da cidade devido a noção de que para que haja políticas públicas e elaboração de uma cidade acessível é preciso que haja recortes nas diversas esferas do viver urbano (SARMENTO, 2018), como já alegava Lefebvre (2008), em seu livro O Direito à Cidade, quando dizia que para que as necessidades sociais sejam bem elaboradas é preciso de um estudo com fundamento, dentro deste existem conceitos opostos e complementares que abrangem segurança, organização do trabalho, a certeza, previsibilidade do imprevisível, relações de trocas e de comunicação, além da perspectiva a longo prazo.

O ponto é, mesmo as mulheres estando inseridas na luta pelas cidades, elas ainda ocupam uma posição secundária. Por isso deve-se fazer uma reflexão crítica sobre como a arquitetura e o urbanismo têm sido elaborados e como tem sido falhos o seu objetivo em incluir a todos.

Quando se fala sobre mulheres em situação de rua não existem dados específicos que apontam estudos sobre a quantidade de mulheres nessa situação, podendo ser observada a segregação até nas pesquisas, porém, o pesquisador Luiz Tokuzi Kohara (2022), engenheiro civil, mestre em engenharia

urbana e doutor em arquitetura e urbanismo, aponta em entrevista que “O número de mulheres em situação de rua é cerca de 15% do total, no entanto, para as mulheres as condições é muito mais grave devido ao machismo, violências, assédios [...]”.

Segundo Kohara (2022) as mulheres que se encontram nessa situação vulnerável estão sozinhas para lidar com dilemas profundos como a segurança e respeito pelos seus corpos, ausência de cuidados básicos de saúde como banhos, além de terem que lidar com questões específicas de ser mulher como a menstruação e o gestar, sem nenhum apoio nem cuidado. Essa ideia é também partilhada pelas entrevistadas no estudo feito para a tese de doutorado de Gizele Aparecida Arrunátegui (2008) que se constitui em uma entrevista qualitativa com mulheres em situação de rua e membros da sociedade civil:

[...] A única diferença da mulher seria o fato dela ficar grávida. Porque a mulher grávida teria muito mais problemas que o homem. Porque o homem quando engravida a mulher de rua abandona e não se preocupam com este problema, esse é um problema que fica ao cargo da mulher mesmo. (ARES, apud ARRUNÁTEGUI, 2008, p. 135)

[...] A única diferença é que a mulher menstrua. Quando ela está grávida ela tem dificuldade, quando ela está com criança, ela tem que amamentar. Essas são as maiores dificuldades, os maiores sofrimentos... (HÉCATE, apud ARRUANÁTEGUI, 2008, p. 174)

[...] Tem muita dificuldade. Principalmente para tomar banho, usar o banheiro. O homem em qualquer parede “mija”, a mulher não, ela tem que se abaixar. Durante o dia eu ia nos bares, mas a noite não tem onde, era muito difícil... Eu acho que tudo é difícil para mulher. O homem se enfia em qualquer buraco, a mulher não. A mulher é mais frágil, mais delicada. A mulher na rua sofre mais do que o homem. (HÉSTIA, apud ARRUANÁTEGUI, 2008, p. 174)

Dessa maneira o sofrimento está intrínseco nas suas vivências, estão em uma condição de extrema exclusão social, abandono e miséria. Além disso, uma situação agravante das mulheres em situação de rua é a vulnerabilidade em relação à

violência. De forma geral as informações sobre as violências sofridas pelas mulheres no país não são notificadas, devido ao medo do agressor, quando se fala sobre mulheres em situação de rua estima-se que este fato ocorra de maneira mais grave, como pode ser observado nos relatos de outras mulheres entrevistadas:

[...] Para a mulher significa uma situação de risco maior, porque você está sujeita a um estupro, sujeira e à prostituição. Você não tem um lugar para fazer a sua higiene, e a mulher tem que se tratar de uma maneira mais cuidadosa. Então é bem mais difícil nesse aspecto. É por isso que passei por vários locais, porque eu não tinha coragem de dormir embaixo de um viaduto. Pode chegar um homem bêbado, drogado e cometer um ato destes. (AFRODITE, apud ARRUANÁTEGUI, 2008, p. 176)

[...] Eu fui estuprada por cinco caras. Eu vi a minha morte. Eles pegaram eu e a minha amiga, eles quase nos mataram. Eu olhei para o céu e pedi para Deus me ajudar. Eu fiquei tão perturbada que eu comecei a ouvir gente andando atrás de mim, ouvir vozes, eu não podia ver um homem na minha frente que eu gritava. Agora eu fiz um tratamento e estou melhor. (EURIDICE, apud ARRUANÁTEGUI, 2008, p. 175)

Por meio desses relatos é possível perceber como é vivido e real esse medo, além de que nesse contexto seus lares são as ruas das cidades, cujo estudo realizado por Martinez et al. (1995, p. 299 apud ARRUNÁTEGUI) mostra que a relação que temos com um espaço de risco está ligada com espaços públicos espaços perigosos, e são nesses espaços em que se encontram essas mulheres. Mostrando assim, que a cidade não apresenta segurança nem para quem perambula por ela, quem dirá quem vive e depende dela.

A esse respeito existem as políticas públicas que buscam amenizar essas desigualdades e dilemas vividos pelas pessoas em situação de rua, porém, mesmo essas possíveis soluções não se encontram suficientes para propiciar uma vida digna a todos dentro do ambiente da cidade, como pode-se perceber em estudo realizado em Calgary, Canadá, o albergue foi apontado, pelas entrevistadas, como um equipamento social que acolhe

essas mulheres, mas que devido a rigidez de normas e a violência que ocorre dentro dele apresenta dificuldades no acesso (LALONDE e NAADEAU, 2012).

Ainda existem desigualdades pontuais dentro desse subgrupo (moradores de rua) como a questão de gênero. A falta de compreensão dessas especificidades é um dos principais fatores para que as políticas públicas destinadas a esse grupo sejam menos efetivas.

TEMA

casa de acolhida para mulheres em situação de rua



Clarice

Com isso o projeto proposto adentra o tema **casa de acolhida para mulheres em situação de rua** como uma alternativa de promover um ambiente estável para que essas mulheres se reestruturem e reingressem na sociedade com mais autonomia sobre seus corpos e suas vidas. Visto que, com o desenrolar de suas histórias passam a se desconectarem de si mesmas ao mesmo tempo que são privadas de independência.

Assim, esse projeto parte do conceito arquitetônico baseado na rotatividade e autossuficiência, promovendo acolhimento para as mulheres em situação de rua, mas também criando oportunidades de especializações através de oficinas que irão ajudar na obtenção de trabalho, atuando em mudanças de paradigmas.

Dessa forma, foi preciso um processo crítico de pensar a arquitetura, focando na construção de um modelo que adentre a cidade com maior capacidade de inclusão.

Por conseguinte, o projeto surgiu como um auxílio a uma necessidade e uma dor latente que permeia o viver nas ruas, sobretudo o viver feminino nas ruas, local onde essas mulheres encontram-se mais vulneráveis e sozinhas para lidar com dilemas que vão além de ser desabrigadas.

JUSTIFICATIVA



Cássia

Mediante ao exposto é possível concluir que a vida das pessoas que se encontram em situação de rua é caracterizada por um viver intenso da cidade, conseguindo perceber vividamente suas falhas para com a sociedade. São enfrentados dilemas como dificuldades no acesso à alimentação e ao transporte, sistema precário de saúde, vícios, e estigmas sociais.

A mulher nesse contexto, mesmo em menor porcentagem, tem seus dilemas intensificado principalmente por conviver em um âmbito permeado por preconceitos, desigualdades de gênero, desigualdade de direitos sociais e violências. (SARMENTO, 2018)

Com isso uma das justificativa para o tema está a **ausência de equipes destinadas a tratar e cuidar de um grupo mais singular**, como as mulheres. Não são distribuídos absorventes suficientes, pílulas anticoncepcionais e outras coisas específicas da saúde feminina. Assim, com o objetivo de ajudar a mitigar esse fenômeno, o centro de acolhimento e reintegração social para mulheres em situação de rua apresenta uma alternativa para esse quadro através de posto de ajuda médica e a farmácia que distribuirá o necessário para a dignidade.

Outra justificativa baseada nas políticas públicas, são os albergues que segundo as usuárias são uma grande ajuda, porém existem muitos dilemas no seu entorno, sendo o principal, e mais citado nas entrevistas analisadas, **a segurança**. Por mais que um dos objetivos do albergue seja o de promover um local seguro para pernoitar essa não tem sido a realidade. Dessa maneira, o centro de acolhimento serve como um lugar de segurança e apoio para essas mulheres, tanto para serem acolhidas durante a noite quanto durante o dia.

Por fim, ressalta-se a existência da mulher que apresenta responsabilidade e compromisso com a **vontade de mudar de vida**, que mesmo com todas as dificuldades possuem um resquício de esperança. Essa mulher compõe a maioria das entrevistadas no estudo de BISCOTTO et al (2016), na página 753:

[...] penso em parar de beber e sair da rua. (...) quero arrumar meus documentos e me inscrever para ganhar o Bolsa Família e a minha casa minha vida. (M9 apud BISCOTTO et al, 2016)

[...] quero trabalhar, sair dessa vida. Tenho vontade de morar sozinha de novo, ter minhas coisas, porque eu já trabalhei. Penso em trabalhar para ter um futuro na vida, porque isso aqui não é futuro não. (M1 apud BISCOTTO et al, 2016)

Ressalta-se, contudo, que para além dessa vontade é preciso que haja **locais dispostos a ajudar e equipados para tratar essas mulheres**, já que em Goiânia não existe um local como esse. Um abrigo para pessoas em situação de rua misto não conseguirá suprir completamente as necessidades específicas da mulher desabrigada. A mulher nessa situação possui **um poder multiplicativo** já que pode gerar, então um espaço específico para esse fim poderia ajudá-las a criar um planejamento familiar, podendo futuramente diminuir o número de pessoas e famílias em situação de rua.

CONCEITOS & DRIETRIZES



Elis

Dessa maneira, levando em consideração todas as entrevistadas e os estudos acerca do tema e temática, o projeto baseia-se na **necessidade crescente de assistência a esse público**, com o conceito de **integração e reintegração da mulher**, permitindo que seja acolhida e munida dos subsídios necessários para sair das ruas, como educação e oportunidades, por exemplo.

As diretrizes podem ser resumidas em **acolher, cuidar, educar e reingressar**.

ACOLHER



O acolhimento ocorre tanto por meio da forma orgânica e convidativa quanto pelo setor de acolhimento da edificação, que surgirá como uma rede de apoio para que, com os cuidados necessários, essa mulher tenha a capacidade de seguir sua jornada para além do abrigo.

O cuidado é a parte que diz respeito a segurança e saúde, cuidados básicos como segurança alimentar, física ou de saúde básica, por exemplo.



EDUCAR



A chave da transformação. É através da educação que se trabalha a base dos dilemas que envolvem as questões das mulheres moradoras de rua, como o gestar, saúde básica, falta de experiência para iniciar-se profissionalmente...

É importante perceber que o processo de reinserção começa a partir do momento que a mulher tem contato com a edificação. A proposta é criar ambientes que permitem acolhimento, cuidado e educação para que assim a usuária tenha a capacidade de se reerguer e ser inserida novamente na sociedade.





Local: Setor Central, Avenida Oeste com Rua 13-A, Qd. Lt. 77



IMAGEM 1 - Entorno do Lote

Fonte: Print Google Maps editado pela autora, 2022



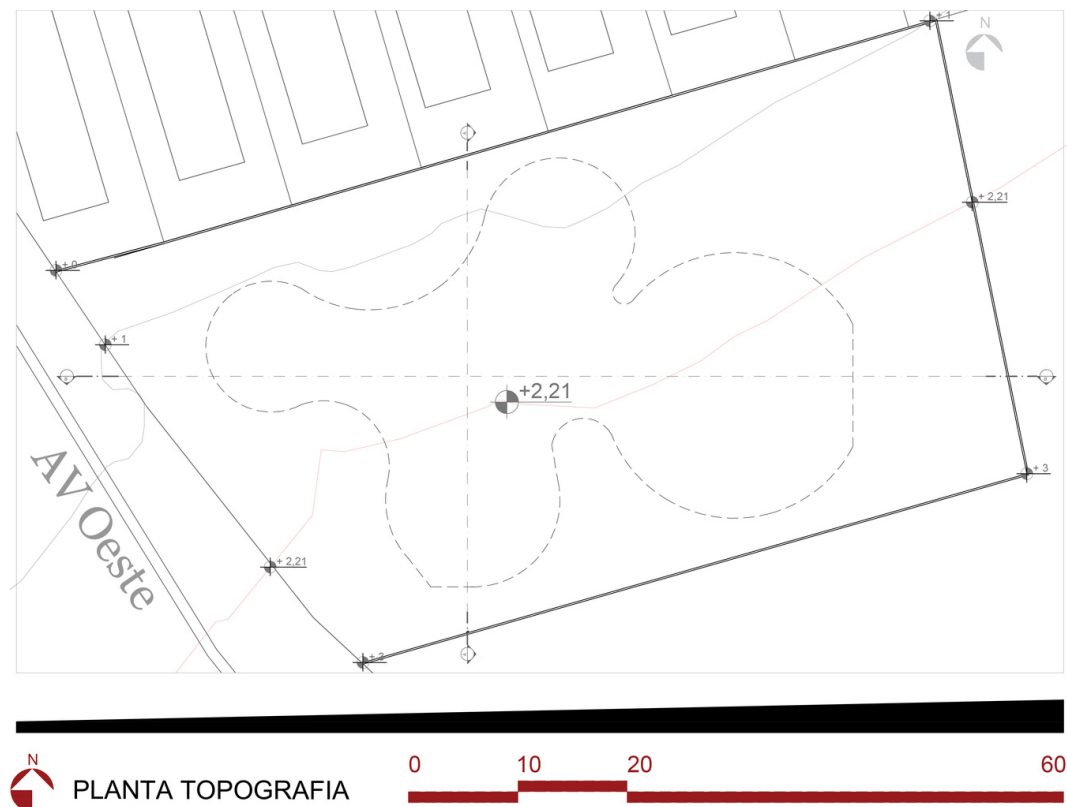
O lote faz parte do projeto da quadra destinada ao estádio Olímpico de Goiânia no setor Central, que encontra-se segregado e desocupado.

Possui localização central, porém resguardado, servindo perfeitamente para acolher o abrigo, pois mantém-se próximo dessas mulheres e longe da visão de todos. É circundado pela avenida Paranaíba, locado especificamente na avenida Oeste, próximo à avenida Tocantins e avenida Goiás.

No projeto do centro olímpico para área o lote de acordo com o arquiteto responsável, Dirceu Trindade, estava previsto um complexo para a natação e a instalação de piscinas de salto, porém, com o desenvolver do projeto e da construção essa área não atingiu seu objetivo inicial, já que a área das piscinas se resolveu em um espaço menor do que o esperado, e com isso passou a ser segregada com o passar dos anos, servindo atualmente apenas como um espaço vazio que vez ou outra é usada para jogos informais de futebol e não servindo para

natação.

A topografia do lote apresenta poucos desníveis, o que justifica seu uso atual como campo de futebol, com um desnível de 7%.



No seu entorno existe uma faixa de edifícios privados comerciais e alguns residenciais. Quatro desses edifícios possuem mais de 5 pavimentos, um possui 5 pavimentos e o restante menos do que 5 pavimentos, caracterizando o entorno como permeável visualmente.



- Estádio Olímpico Pedro Ludovico
- Predios Comerciais
- Edifícios Residenciais

IMAGEM 2 - Usos e Ocupação
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Nas proximidades do lote os edifícios de apoio são a Secretaria Municipal De Políticas Públicas Para Mulheres, o Hospital da Mulher, e a delegacia especializada no atendimento a mulher, porém nenhum apresenta proposta similar onde essas mulheres possam ser abrigadas, destacando assim a necessidade da edificação, sobretudo em uma região equipada para resguardar essas mulheres e suas crianças.



IMAGEM 3 - Vista Superior Lote Pelo Google

Fonte: Print Google Maps editado pela autora, 2022

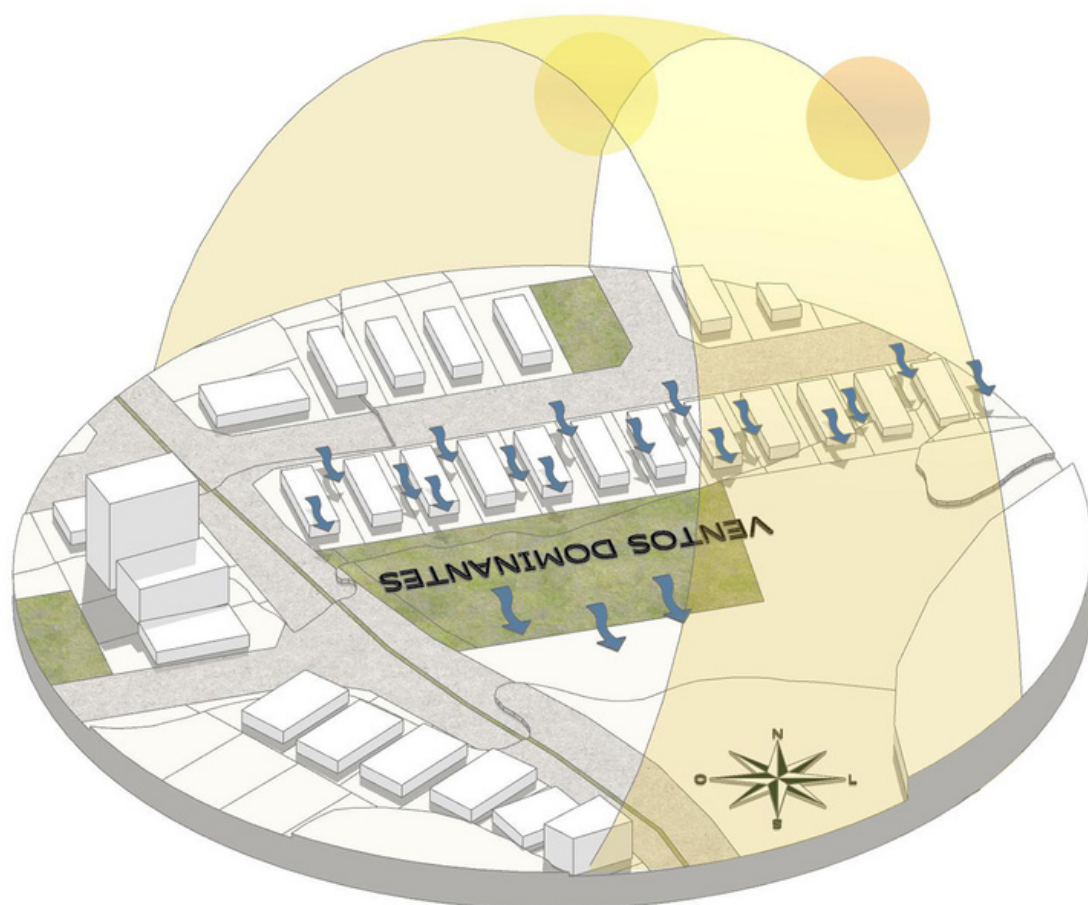
O edifício está situado em uma região bastante acessível, é também rodeado por outros equipamentos urbanos que podem servir de rede de apoio para as mulheres abrigadas, como o Hospital da Mulher que servirá de grande ajuda para tratar essas mulheres que em muitos casos perdem a vida devido a doenças adquirida nas ruas ou devido a violência sofrida, como alega entrevistada no estudo das autoras NARDES, S. E GIONGO, C. (2021), encontrado na página 7:

[...] Uma psicóloga e uma ginecologista só pra nós, porque a gente está muito frequente a essas doenças né, a gente é mulher pega mais doença. Que nem umas colegas nossa esperavam tanto que ficaram mal no hospital, e uma faleceu... até tem, mas demora muito. (VALQUÍRIA apud NARDES, S. E GIONGO C.)

Além do hospital da mulher, outros equipamentos próximos ao local do abrigo são a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) em que essas mulheres são apoiadas com proteção social, apoio individual ou para a família no enfrentamento de seus dilemas através de benefícios, programas e projetos públicos.

Nos arredores, a 1,8 km de distância, existe o CMEI Oito de Março e Colégio Estadual Colemar Natal E Silva, a 600 m, que cumpre a função primordial de cuidar e educar os filhos dessas mulheres enquanto elas se capacitam para o trabalho ou trabalham, quando o abrigo já não puder exercer essa função.

Outro local importante é o centro POP do setor Central, fica um pouco mais distante (2,1 km ou 28 minutos de caminhada), e tem a função de “representar espaço de referência para o convívio social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito” (BRASIL. Ministério da Cidadania).



* Importante ressaltar que os ventos dominantes variam de acordo com a estação do ano, sendo em uma direção na época chuvosa e outra direção na época seca. Os ventos demarcados no esquema a esquerda mostram a direção prevalente na maior parte do ano.

IMAGEM 4 - Maquete de Insolação e Ventilação
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Galeria de imagens do local, fonte Google Maps e Google Earth, 2023.



IMAGEM 5 - Vista superior lote em relação a quadra
Fonte: Google Earth, 2023.



IMAGEM 6 - Perspectiva lote em relação a quadra
Fonte: Google Earth, 2023.

Galeria de imagens do local, fonte Google Maps e Google Earth, 2023.



IMAGEM 7 - Perspectiva lote
Fonte: Google Earth, 2023.



IMAGEM 8 - Vista av. Oeste
Fonte: Google Earth, 2023.

A determinação do local foi baseada em três diretrizes principais, sendo elas:

1. **Acessibilidade:** o objetivo é estabelecer o edifício no local em que elas já estão, assim evitando que elas tenham que se locomover e possível relutância em sair de seus locais para buscar um abrigo em outra região.

2. **Mobilidade:** Sabe-se que a pessoa em situação de rua possui um trabalho e uma rotina no dia, aonde vão para determinados locais exercer suas funções como catadoras ou pedintes, para isso o local deveria estar próximo de áreas movimentadas possibilitando que elas estejam próximas ou consiga ir através de transporte público.

3. **Rede de apoio:** estar próximo de locais que irão ajudar essa mulher de maneiras que o abrigo não consiga, dando apoio e suporte para a sua reintegração na sociedade.

Assim, seguindo os conceitos da **diretriz de número 1**, estudos foram levantados procurando encontrar onde está concentrada a maior quantidade de pessoas em situação de rua. De acordo com o **Jornal O Hoje** no ano de 2016 a quantidade de pessoas vivendo nas ruas de Goiânia se divide pelos setores principais, ao qual, o Setor Central é o que possuiu maior porcentagem de indivíduos, somando 46,4% do total, seguido pelos setores das regiões Sul (15,8%), Oeste (11,5%), e Leste de Goiânia (10,0%). De acordo com a pesquisa o setor Central lidera com maior população por pessoas em situação de rua por ser um ponto de comércio importante e possível lugar para pedintes devido a sua densidade de pessoas transitando, além de ser de fácil acesso através de transportes públicos.

Estudos mais atuais (2021) fornecidos pelo **Jornal Opção** mostra que, na cidade de Goiânia, a população em situação de rua sofreu um aumento de pelo menos 50% com a pandemia da Covid-19. Sendo assim, apresenta uma piora e uma imprevisibilidade ao se discutir quais regiões da cidade apresentam maior porcentagem de pessoas, sobretudo mulheres, em situação de rua.

Ainda que o Setor Central não possua o mesmo caráter popular do que no ano de 2016 e tenha passado por mudanças significantes, sobretudo com o novo plano diretor da cidade vigente desde março de 2022, ainda é muito comum encontrar pessoas em situação de rua principalmente mulheres com suas crianças e mulheres imigrantes, isso porque elas encontram nessa região um local para se refugiar, visto que em outras regiões, como o Setor Sul e o Setor Campinas a prevalência de homens em situação de rua é maior, aumentando também as suas inseguranças em relação a violência, sobretudo violência sexual.

Na **diretriz de número 2** o pensamento principal é a locomoção dessa mulher pela cidade, visando que boa parte delas possuem trabalhos informais nas ruas. Segundo pesquisa realizada na cidade de Goiânia pela Universidade Federal de Goiás, 2019, 48,1% dos moradores de rua possuem uma atividade remunerada. Para isso o local selecionado no Setor Central é próximo de pontos de ônibus, além de ser próximo a outros centros de atendimentos para pessoas em situação de rua como o Centro POP (2,1km, 28 minutos andando), (SEMAS) Secretaria Municipal de Assistência Social (800m, 10 minutos andando), o Hospital da Mulher (400m de distância, 4 minutos andando) e a (DEAM) Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (2,0 km, 27 minutos andando).

Por fim, por se tratar de um recorte específico do viver na rua sendo uma mulher nessas condições, foi muito importante que o abrigo tivesse proximidade com o Hospital da Mulher, além do CMEI Oito de Março (1,8 km, 25 minutos andando, 19 minutos de transporte público) e Colégio Estadual Colemar Natal E Silva, a 600 m, além dos equipamentos de segurança e cuidados sociais, cumprindo assim a **3º diretriz** que prevê acesso a locais que dê uma rede de apoio para essas mulheres para além do abrigo planejado.

FICHA TÉCNICA DO LUGAR

Área: 3.174 m²

Propriedade: Estadual

Preexistência de edificação: Não.

Observações: O lote faz parte de uma quadra de posse estadual, porém encontra-se segregada em relação ao estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira, Centro de Excelência do Esporte e o Ginásio Rio Vermelho, que está locado na mesma quadra, como alega o arquiteto responsável pelo projeto Dirceu Trindade para entrevista deste estudo.

USUARIA



O usuário principal do abrigo são as mulheres em situação de rua, porém devido ao caráter complexo e a intenção de multidisciplinaridade do projeto outras pessoas também terão acesso ao local, como especialistas da saúde, palestrantes e instrutores de oficinas, funcionários internos etc.

Partindo inicialmente do perfil dessa mulher em situação de rua o primeiro caminho é entender o grupo em que ela se insere e o local em que está sendo analisado, sendo eles, pessoa em situação de rua na cidade de Goiânia.

Um dos últimos dados sobre a população em situação de rua feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) foi no ano de 2020, informando que cerca de 82% dessa população são homens e com isso deduz-se que 18% são mulheres, já em 2022 o mesmo estudo apresentou um aumento de 38% da população geral.

Porém, dados mais atuais, colhidos pela revista Dom Total, mostram a drástica alteração do perfil dessa população. Essa população outrora prioritariamente masculina passou a ser considerada desatualizada quando se é observado um grande aumento de mães e famílias inteiras nas ruas. Um estudo realizado no ano de 2019 pela Universidade Federal de Goiás, chamado de POP rua, mostrou que essa situação se reflete também na cidade de Goiânia. Segundo dados coletados 81% dessas pessoas são adultas e a incidência de crianças é maior do que a de adolescentes, contabilizando 3,1% de crianças. Em Goiânia as mulheres compõem 19% do total, um valor significativamente maior se comparado com os panoramas nacionais. **Não existem outros dados com recorte de gênero sobre esse tema.**

Quando trata sobre a aparência dessa mulher goiana poucos estudos se aprofundam a tanto, mas não é preciso ir muito longe para saber quem são elas, estão por todas as partes da cidade com suas crianças pequenas.

Traçando um paralelo do POP Rua 2019 feito pela UFG com um artigo realizado com 191 mulheres em situação de rua na cidade de Belo Horizonte (MG), Brasil, com o objetivo descobrir o perfil sociodemográfico dessas mulheres, pôde-se chegar a uma conclusão de qual o perfil aproximado da mulher em situação de rua em Goiânia.

A idade estimada das mulheres entrevistadas são de 31 a 50 anos, o que bate com os dados do POP Rua que alega a prevalência de adultos, porém é possível perceber com os dados obtido na revista **Dom Total**, sobre a mudança do perfil da população em situação de rua, e com o observar da cidade que a mulher goiana em situação de rua está mais próxima da idade fértil, sendo esse um dos motivos pelo qual vem aumentando o número de famílias nas ruas. Portanto, a idade média da mulher goiana em situação de rua pode ser considerada de 22 a 45 anos.

Sua cor, como em qualquer outra cidade brasileira, é em sua maioria negra ou parda, em estudos da UFG 75,4 % das pessoas em situação de rua são negras.

Sua permanência na rua varia de alguns meses a 2 anos (UFG, 2019), considerando que em sua maioria possuem um parceiro, seja por proteção ou afinidade, sempre visando a segurança que a figura masculina representa para outros homens, sendo estes seus principais agressores.

Levando em consideração que no Brasil a violência sexual é subnotificada devido a diversos fatores que envolvem principalmente segurança, pôde-se prever que isso aconteça de maneira ainda mais grave nas ruas.

Quando se fala sobre violência no geral 63,6% dos participantes do estudo POP rua alegaram ter sofrido algum tipo de violência. Para além disso o estudo também apresenta uma porcentagem de 48,1% de homens e mulheres em situação de rua que possuem atividade remunerada.

Por fim, sobre a razão pela qual estão nas ruas existe como principal motivo problemas familiares e uso e abuso de drogas (UFG, 2019). Mas após a pandemia e com o aumento do desemprego a porcentagem de pessoas que estão na rua atualmente por questões financeiras vem aumentando significativamente (MARCOZERO, 2022).

Simone Kelly, 43 anos. Fonte: Eduarda Esteves



Jandira M. Senna, 56 anos. Fonte: Eduarda Esteves



Irana Elísio, 31 anos, 9 meses de gravidez. Fonte: Flávio Tavares



Idade média: 22 a 45 anos.

Raça: Negras e Pardas.

Permanência nas ruas: De 2 meses à 2 anos.

Razão de estar na rua: Problemas familiares, uso abusivo de drogas e problemas financeiros.

Já sofreu ou sofre violências: Sim, principalmente por ser mulher e considerada "vulnerável".

Possui fonte de renda: Sim, fonte de renda informal.

OBS.: A maioria possuem filhos menores de idade, uma média de 6 crianças por mulher goiana em situação de rua (UFG, 2019).

Estudo de caso 1 - Refugio para Mujeres Víctimas de la Violencia

Nome do projeto: Refugio para Mujeres Víctimas de la Violencia

Tema: Assistência social para mulheres vítimas de violência

Autor ou Autores do Projeto: ORIGEN 19°41' 53" N | Omar González Pérez e Hugo González Pérez

Datas: 2017

Área: 1.226,64 m² construído

Técnicas construtivas: concreto e tijolo aparente

Local: Michoacan, México.

O edifício encontra-se no estado de Michoacan, México, devido à ausência de cuidados e garantia de segurança para as mulheres do México. Sendo assim o edifício parte com a ideia de criar uma forma imponente que ao mesmo tempo se dilua com a paisagem atual, de maneira que o seu exterior passe a imagem de força e segurança, com suas paredes rígidas e espessas de concreto, e que o interior passe a sensação de aconchego e segurança para a mulher.

A edificação se organiza em uma única planta térrea onde o acesso principal do edifício se dá pelo prisma amarelo na fachada, dando enfoque na entrada e o restante do edifício se resolve no térreo, com uma planta composta por linhas diagonais e outras retas, formando no centro jardins particulares que buscam criar harmonia entre a paisagem externa e o edifício, trazendo também a sensação agradável termicamente.



IMAGEM 9 - Fachada da edificação
Fonte: Archivo Baq, 2022.

As formas externas do edifício foram projetadas para serem fortes e maciças, com o uso do concreto, na sua aparência geral. Porém sua estrutura interna procurou passar a sensação de fluidez, repleta de cheios e vazios, vidros, vãos, dando visão para os jardins internos e os arredores da edificação.



IMAGEM 10 - Entrada da edificação
Fonte: Arch Daily, 2022.

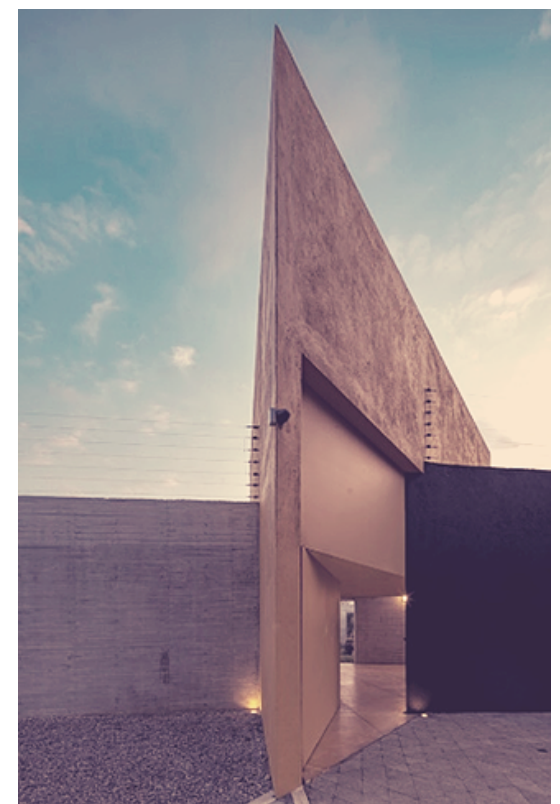


IMAGEM 11 - Entrada da edificação
Fonte: Arch Daily, 2022.

Hierarquicamente o acesso é a parte mais destacada do edifício, reforçando a ideia de acessibilidade para quem precisa. Já o restante do edifício externamente passa a sensação de força e segurança, mantendo um equilíbrio com a acessibilidade e segurança.

A composição geral pode ser considerada mista, na planta pode ser observado um conjunto de linhas diagonais e ortogonais, formando um desenho dinâmico, e já na fachada a forma é mais geometrizar e rígida.

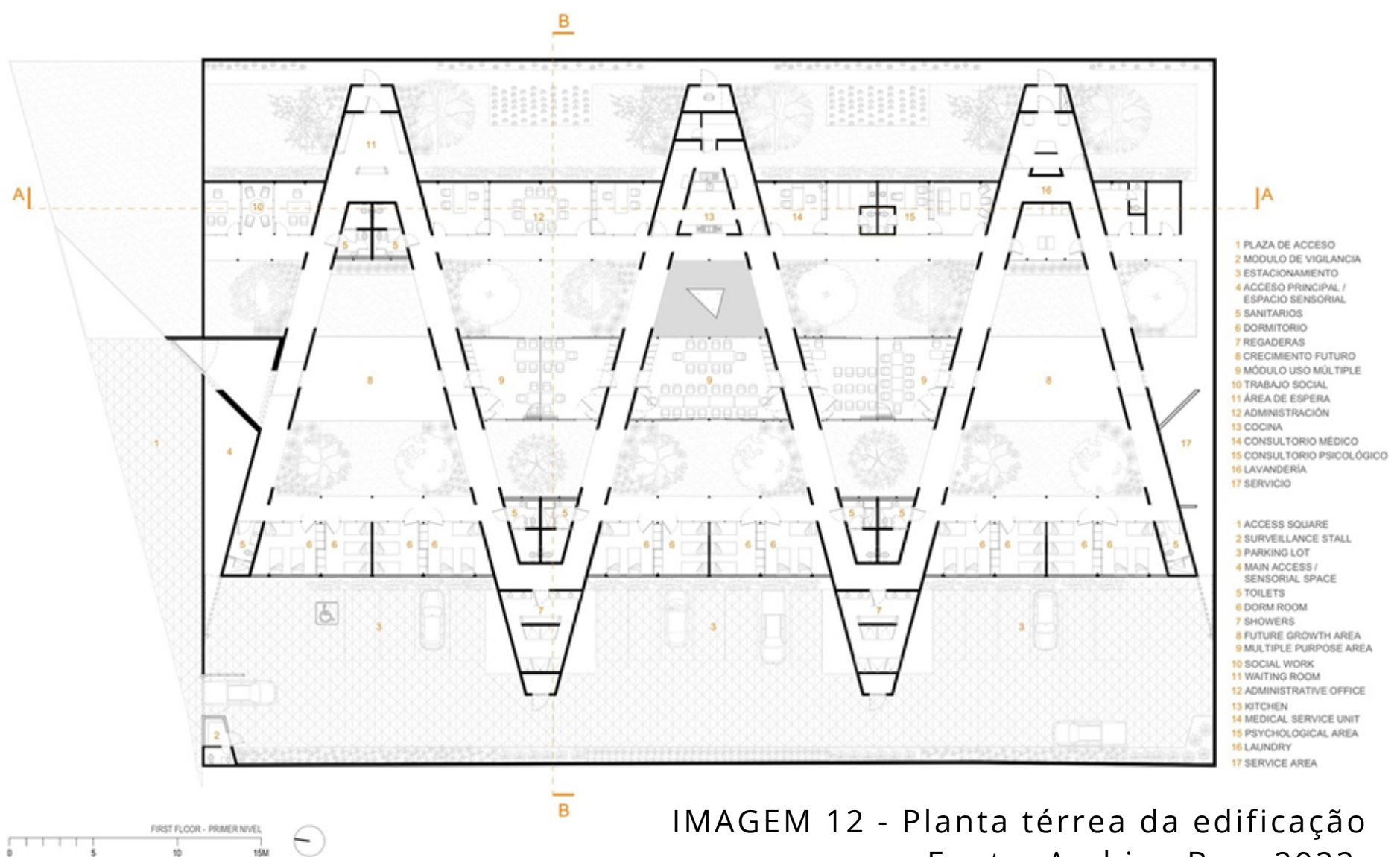


IMAGEM 12 - Planta térrea da edificação
Fonte: Archivo Baq, 2022.

As formas do edifício contribuem para o conceito arquitetônico inicial que é o de transmitir segurança e força, mas ao mesmo tempo acolhimento.

Dessa maneira os espaços interiores possuem revestimento em tijolo aparente e grandes esquadrias de vidro e metal, em conjunto com o piso em cimento polido. Dentre os ambientes, são eles: uma praça de acesso, espaço de acolhimento sensorial, áreas de serviço social, dormitórios, consultórios médicos e psicológicos, áreas administrativas, áreas de atendimento ao usuário e um pequeno templo ecumênico, trabalhado em luz e sombra, passando a sensação de luz no fim do túnel e buscando a ligação com o divino.

a ligação com o divino.



IMAGEM 13 - Vista Pátios Internos
Fonte: Arch Daily, 2022.



IMAGEM 14 - Vista Interna
Fonte: Arch Daily, 2022.

Pontos relevantes para o abrigo proposto:

- Forma imponente que respeita o entorno.
- Enfoque na entrada, mostrando acessibilidade.
- Jardins centrais.
- Preocupação com a forma externa do edifício e a forma interna, buscando trazer acolhimento para quem é abrigado ao mesmo tempo que demonstra segurança e força para quem vê de fora.

Estudo de caso 2 - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

Nome do projeto: Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

Tema: Assistência social para mulheres vítimas de violência doméstica

Autor ou Autores do Projeto: Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects

Datas: 2018

Área: 800 m² construído

Técnicas construtivas: Tijolo de concreto

Local: Tel Aviv-Yafo, Israel

O edifício é considerado um dos únicos abrigos no mundo projetado com a consultoria das pessoas que irão ocupá-lo. Nasce principalmente dos dados que alegam que 45% das mulheres israelense irão sofrer violência em determinado momento de suas vidas, além da crescente que alega que 45% das crianças em Israel estão sujeitas a violências.

A edificação surge com sua fachada externa representando proteção e uma fachada interna voltada para o jardim com a pretensão de ser o “coração”, como alega o autor do projeto.

O abrigo é composto por um andar em que se encontram os escritórios, um setor destinado para espaços como salas de aula, cozinha e refeitório, um conjunto de casas para famílias com um corredor que interligam os espaços e um pátio interno verde.

Os acessos são divididos em primários e secundários, além de um acesso destinado aos funcionários.

O edifício possui uma planta que busca criar um núcleo central, onde encontra-se o pátio, procurando um convívio maior entre as moradoras. Esse conceito surgiu de uma analogia criada pelo autor do projeto com uma obra de Okamoto, buscando que o externo do edifício passasse a impressão mais rústica e o interno seria mais liso e delicado.



IMAGEM 15 - Planta pavimento térreo
Fonte: Arch Daily, 2022.



IMAGEM 16 - Planta segundo pavimento
Fonte: Arch Daily, 2022.

O abrigo está locado em um bairro predominantemente residencial, que possui um misto de edificações residenciais particulares e conjuntos de apartamentos.

Com intuito de promover baixa manutenção e durabilidade da construção O edifício é recoberto com tijolo cinza de concreto uniformemente, nas áreas internas e externas, assim não destoia da vizinhança.



IMAGEM 17 - Vista externa geral
Fonte: Arch Daily, 2022.



IMAGEM 18 - Vista passarela pátio
Fonte: Arch Daily, 2022.



IMAGEM 19 - Vista externa
Fonte: Arch Daily, 2022.

Ao chegar no abrigo cada família recebe uma pequena “casa” que faz parte de uma edificação muito maior. O objetivo disso é fazer com que as famílias criem uma rotina para além do refúgio, essas casas são separadas por funções comuns estão conectados pelos corredores internos, criando uma forma labiríntica que é transformada em grandes blocos.

A maioria dos ambientes possuem iluminação natural e todas as casas são voltadas para o pátio interno, o qual tem visão para o interno das casas e vice-versa, para que as famílias possam ver umas às outras e o seus filhos.



IMAGEM 20 - Vista passarela pátio
Fonte: Arch Daily, 2022.



IMAGEM 21 - Vista pátio interno
Fonte: Arch Daily, 2022.

Pontos relevantes para o abrigo proposto:

- Voltado para o interior trazendo a ideia de que os jardins são o coração do edifício.
- Pátio de convívio.
- Materiais utilizados pensando na baixa manutenção e maior durabilidade.
- Iluminação e ventilação natural na maioria dos ambientes.

O programa de necessidades destinado ao abrigo tem a pretensão de abrigar pelo menos metade das mulheres em situação de rua da cidade de Goiânia. Estudo realizado pelo POP Rua UFG, 2019, mostrou que a população em situação de rua na cidade de Goiânia era de 353 pessoas, porém com o aumento de 50% após a pandemia estima-se que essa população é de atualmente 530, sendo 20% mulheres e 3,1% crianças. Totalizando 106 mulheres em situação de rua e 16 crianças.

Assim, o projeto visa abrigar pouco mais de 50% da população feminina em situação de rua sendo dimensionado para 72 mulheres (68%) e todas as 16 crianças, procurando atender crianças de 0 à 12 anos em caso de meninos e meninas em todas as idades.

A prioridades do abrigo é acolher mulheres, procurando facilitar o seu ingresso na edificação. Uma das críticas mais levantadas, além da segurança, é a da burocracia para conseguir entrar em um albergue, são cobrados na maioria das vezes documentos que essas mulheres nem possuem. Então, quando essa mulher chegar ou for indicada ao abrigo ela passará pela recepção onde será realizado um cadastro completo, mesmo sem seus documentos, o que poderá ser direcionado para a Secretaria Municipal De Assistência Social para que essa desempenhe o papel de encontrar ou providenciar esses documentos, que mais tarde serão úteis na obtenção de empregos e contabilização desse público para políticas públicas.

O programa do abrigo segue as Diretrizes Nacionais Para o Abrigamento de Mulher em Situação de Risco e de Violência, o Plano Nacional de Políticas Públicas Para as Mulheres, ambos do governo da ex-presidenta Senhora Dilma Rousseff, e a Política Nacional Para Inclusão Social da População em Situação de Rua.

Devido a isso busca seguir os conceitos de casas-abrigo estabelecidos nas Diretrizes Nacionais Para o Abrigamento de Mulher em Situação de Risco e de Violência, que são, constituir um local seguro, de caráter temporário, em que as usuárias permanecem por determinado período enquanto se preparam para o reingresso na sociedade, com mais autonomia em todas as dimensões da vida (Plano Nacional de Políticas Públicas para Mulheres, 2013).

Apresenta também atentamente a Política Nacional Para Inclusão Social da População em Situação de Rua, seguindo suas diretrizes e princípios, partilhando das ações estratégicas de direitos humanos, como capacitação de operadores de direito do estado, como por exemplo a força policial, responsabilização a combate à impunidade dos crimes de atos de violência, e oferta de assistência jurídica.

Além das ações de trabalho e emprego, que visam qualificação profissional e ofertas de emprego, assistência social em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, educação, promovendo debates e palestras sobre conhecimento do próprio corpo, educação sexual e educação básica, segurança alimentar e nutricional, saúde e cultura.

Assim o programa de necessidades se organiza da seguinte forma:

Setor	Micro-Setor	Compartimentos	Quant.	Funcion.	Equipamentos			
Atendimento da mulher	Saúde e Segurança	Sala de triagem médica	1	1	-			
		Sala médica	1	1	-			
		Sala de ginecologista	1	1	-			
		Sala pediatria	1	1	-			
		Sala de corpo de delito	1	1	-			
		Sala de triagem odontológica	1	1	-			
		Sala de procedimentos odontológico	1	1	Cadeira de dentista			
		Sala de amamentação/Jardim interno	1	-	-			
		Posto de segurança	1	2	Computadores			
		Enfermaria	1	3	-			
		Atendimento psicologico coletivo	1	2	-			
		Sala de atendimento psicológico	1	1	-			
		Sala de demonstração e educação em saúde da mulher	1	-	Projektor			
		Triagem	1	2	-			
	Acolhimento	Espera e recepção	1	-	Computadores			
	Administração	Sala de processamento de dados	1	1	Computadores			
	Alojamento	Quarto mães (bebes de até 5 anos, um quarto por mulher)	Quarto mães (bebes de até 5 anos, um quarto por mulher)	6	-	-		
Quarto para mulher sem filhos (2 à 4 mulheres por quarto)			20	-	-			
Quarto mulher PCD			2	-	-			
Quarto infantil			1	-	-			
Quarto de apio à área infantil			1	-	-			
Sanitário social			2	-	-			
Serviço	Administração	Sala de direção	1	2	-			
		Sala de Reuniões	1	-	-			
		Farmácia	1	-	Climatizador			
		Sanitários	2	-	-			
		Sala de descanso	1	-	-			
		Depósito	1	-	-			
		Copa	1	-	-			
	Serviços gerais	Cozinha	Cozinha	1	-	Fogão, forno, microondas, etc.		
			Depósito cozinha	1	-	-		
			Depósito de lixo	1	-	-		
			Garagem (18 vagas)	1	1	-		
			Serviços específicos	Lavanderia	Lavanderia	1	-	Máq. De lavar
					Rouparia	1	1	-
Social	Alimentação	Refeitório	1	-	-			
		Sanitários	1	-	-			
	Lazer e cultura	Sala de tv e lazer	Sala de tv e lazer	1	-	Televisão		
			Biblioteca	1	-	-		
			Capela ecumenica	1	-	-		
			Pátios internos	2	-	-		
			Educação	Oficina de costura	Oficina de costura	1	1	Máq. Costura
	Oficina de culinária	1			1	Fogão, forno, microondas, etc.		
	Oficina de faxina	1			1	-		
	Oficina de computação	1			1	Computadores		
	Oficina de artesanato	1			1	-		
	Depósito de materiais das oficinas	4			-	-		
	Psicoterapia conjunta	1			1	-		
Sala de palestra	1	-	-					

Atividades	Dimensionamento	os Micro-Set	rea dos Setores	Sub-Total
Atender, encaminhar	8,51 m ²	353,08 m ²	902,74 m ²	
Atender, examinar	24,03 m ²			
Atender, examinar	24,03 m ²			
Atender, examinar	19,57 m ²			
Atender, examinar	12,66 m ²			
Atender, examinar	16,68 m ²			
Atender, examinar	25,08 m ²			
Amamentar	36,88 m ²			
Supervisionar	7,38 m ²			
Atender	65,94 m ²			
Atender, ensinar	29,39 m ²			
Atender	13,02 m ²			
Ensinar	31,53 m ²			
Separar Guiar	38,38 m ²			
Esperar, Recepcionar	26,95 m ²	26,95 m ²		
Processar dados, encaminhar	9,34 m ²	9,34 m ²		
Descansar	de 8,85 m ² à 14,17 m ²	513,37 m ²		
Descansar	de 7,58 m ² à 18,51 m ²			
Descansar	38,28 m ²			
Descansar	29,59 m ²			
Descansar	12,09 m ²			
Necessidades fisiológicas	17,99 m ²			
Gerenciar	20,98 m ²	110,18 m ²	671,83 m ²	2.001,77 m ² de área construída + 20% = 2.402,11 m² média de 28 Funcionários
Reunir	24,50 m ²			
Fornecer medicamentos	10,00 m ²			
Necessidades fisiológicas	11,00 m ²			
Descansar	16,16 m ²			
Guardar	10,91 m ²			
Alimentar	16,63 m ²			
Cozinhar, trabalhar	51,40 m ²	520,96 m ²		
Guardar	13,42 m ²			
Descarte	6,14			
Estacionar	450,00 m ²			
Lavar, secar	17,45 m ²	40,69 m ²		
Guardar	23,24 m ²			
Alimentar	81,17 m ²	89,42 m ²		
Necessidades fisiológicas	8,25 m ²			
Descanso	23,83 m ²	117,01 m ²		
Ler	20,77 m ²			
Devoção	16,05 m ²			
Contemplação, Lazer	56,36 m ²			
Ensinar	31,14 m ²	220,77 m ²	427,20 m ²	
Ensinar	35,18 m ²			
Ensinar	26,55 m ²			
Ensinar	26,67 m ²			
Ensinar	28,19 m ²			
Guardar	12,12 m ²			
Atender, ensinar	29,39 m ²			
Ensinar	31,53 m ²			

O **setor de Atendimento** a Mulher é um setor destinado ao cuidado e ensino. Ele vai do primeiro contato com a mulher ao abrigo até o momento em que ela é alojada.

Dentre seus micro-setores estão: saúde e segurança, acolhimento, administração e alojamento.

Faz parte da função desse setor coletar dados das alojadas (acolhimento) e direcioná-las à Secretaria Municipal De Assistência Social, para que as abrigadas tenham a oportunidade de recuperar seus documentos, caso precisem, também para ajudar nas pesquisas demográficas sobre esse público tão específico e com o objetivo de manter essa mulher assegurada e resguardada de seus direitos.

Além da coleta de informações, esse setor apresenta a função de cuidado, onde a mulher alojada pode ser direcionada para saúde e segurança, caso tenha sido violentada ou esteja doente, e em casos onde não seja necessário uma triagem médica nem atenção a segurança ela já pode ser direcionada para seu alojamento, podendo assim ter acesso a outras áreas do abrigo.

Já os **setores Social e de Serviço** são destinados a proporcionar lazer, educação e cultura e a prestações de serviços para o próprio abrigo, respectivamente.

Dentre os **micro-setores do Serviço** estão: administração, depósito, Serviços Gerais e serviços específicos.

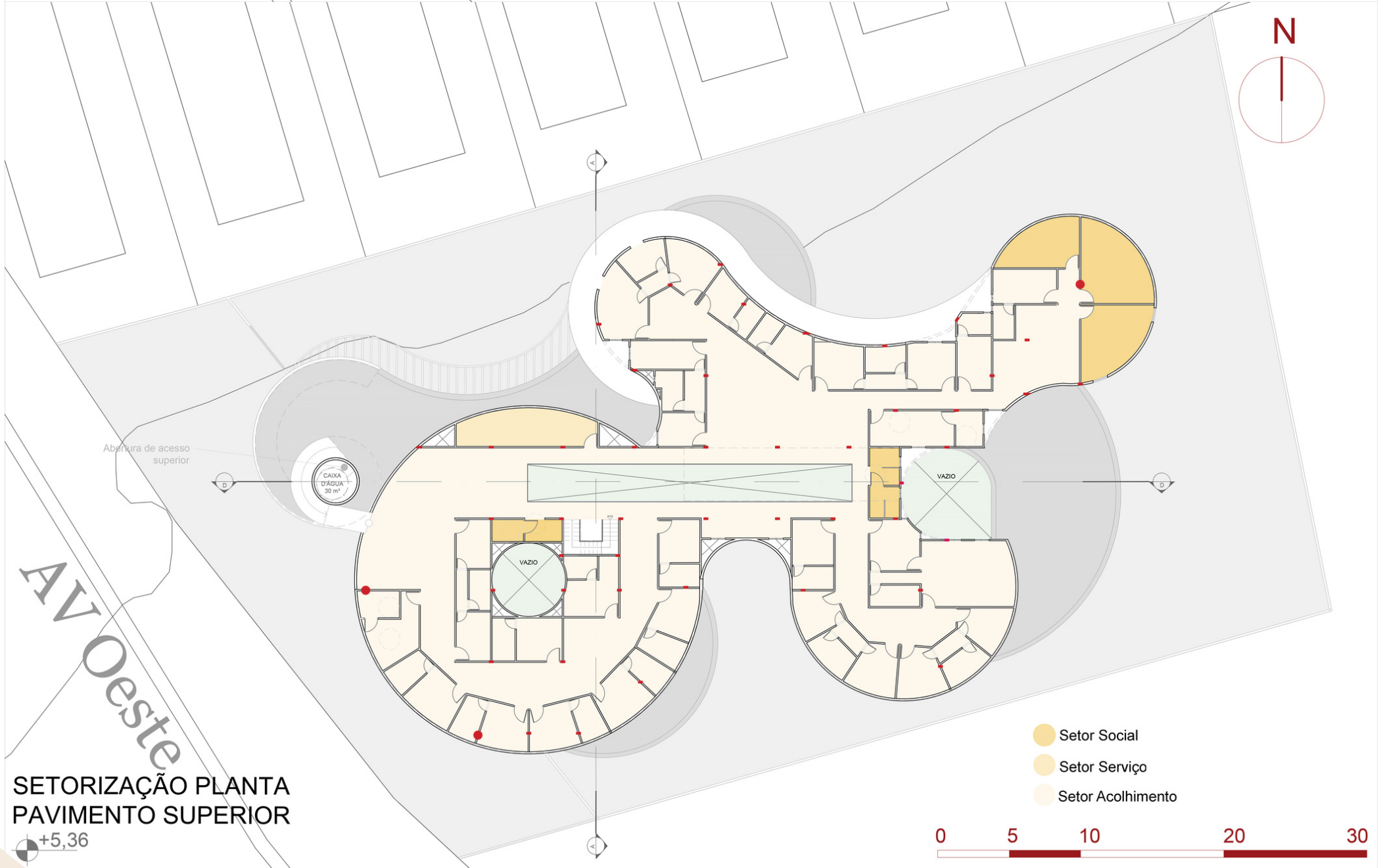
Esse é um setor onde a abrigada tem acesso parcial. A ideia é que a mulher ajude na manutenção do edifício ao mesmo tempo que cria habilidades para a sua vida independente do abrigo. Como por exemplo, trabalhos na cozinha, lavanderia, etc.

Nos **micro-setores do Social** estão: alimentação, lazer e cultura, educação e bem estar.

O objetivo desse setor é promover integração social da mulher com as outras abrigadas, buscando reforçar a sua identidade e criar um senso de equipe e solidariedade, que futuramente será de grande proveito fora do abrigo. Além disso, esse setor tem a função de educar não somente através da vivência com as outras abrigadas, mas também através de oficinas especializantes que servirão na obtenção de empregos para trabalhar na autonomia dessa mulher.

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

SETORIZAÇÃO



O fluxo dos usuários do abrigo seguirá a seguinte lógica:

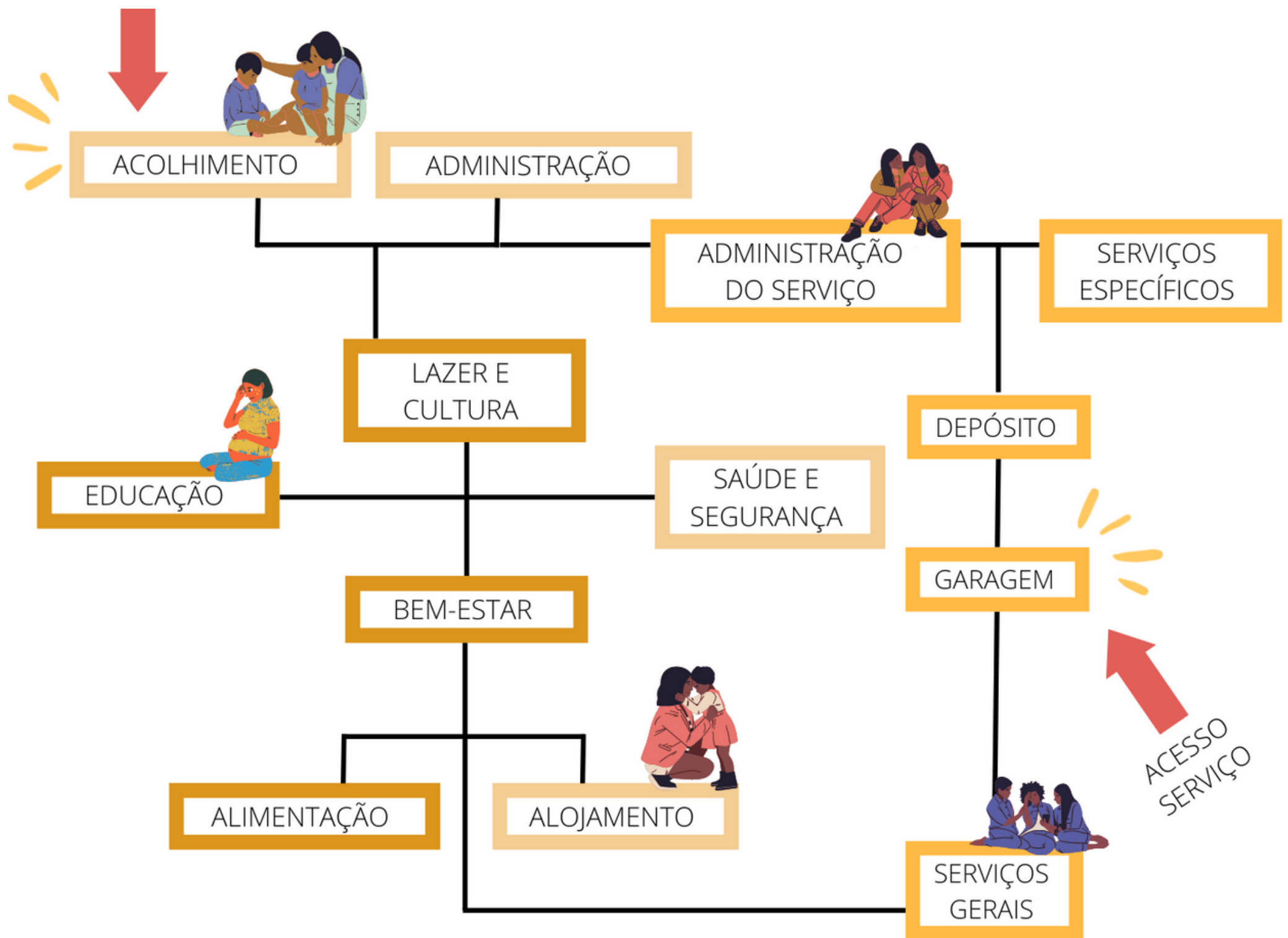


IMAGEM 22 - Fluxograma do Abrigo
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Enquanto que o caminho individual dos servidores foi pensado da seguinte forma:

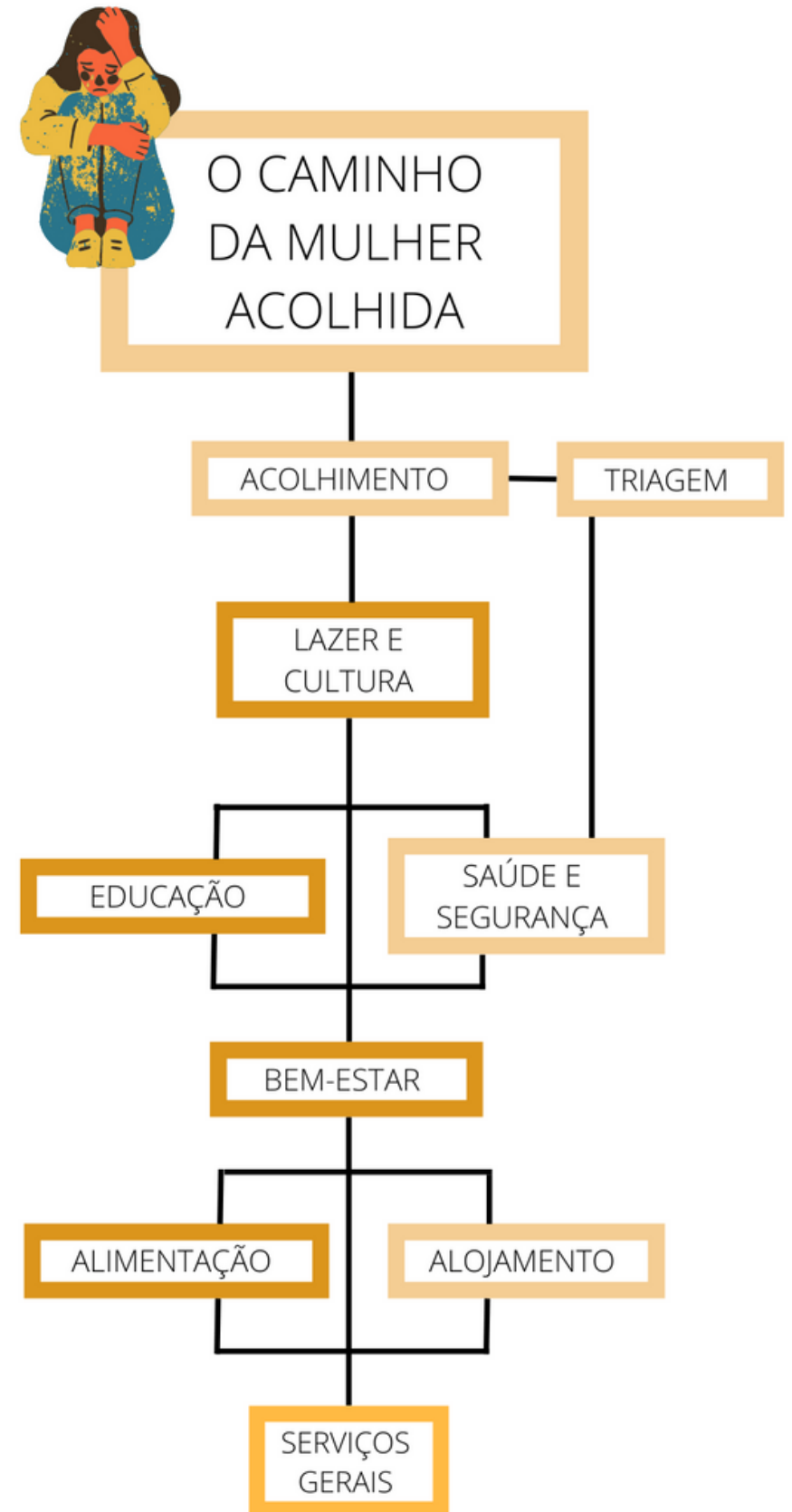


IMAGEM 23 - Fluxograma do Prestador de Serviço
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

IMAGEM 24 - Fluxograma do Prestador de Serviço
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Ressalta-se a prevalência da mulher que apresenta responsabilidade e compromisso em mudar de vida, que mesmo com todas as dificuldades possuem um resquício de esperança (BISCOTTO et al, 2016).

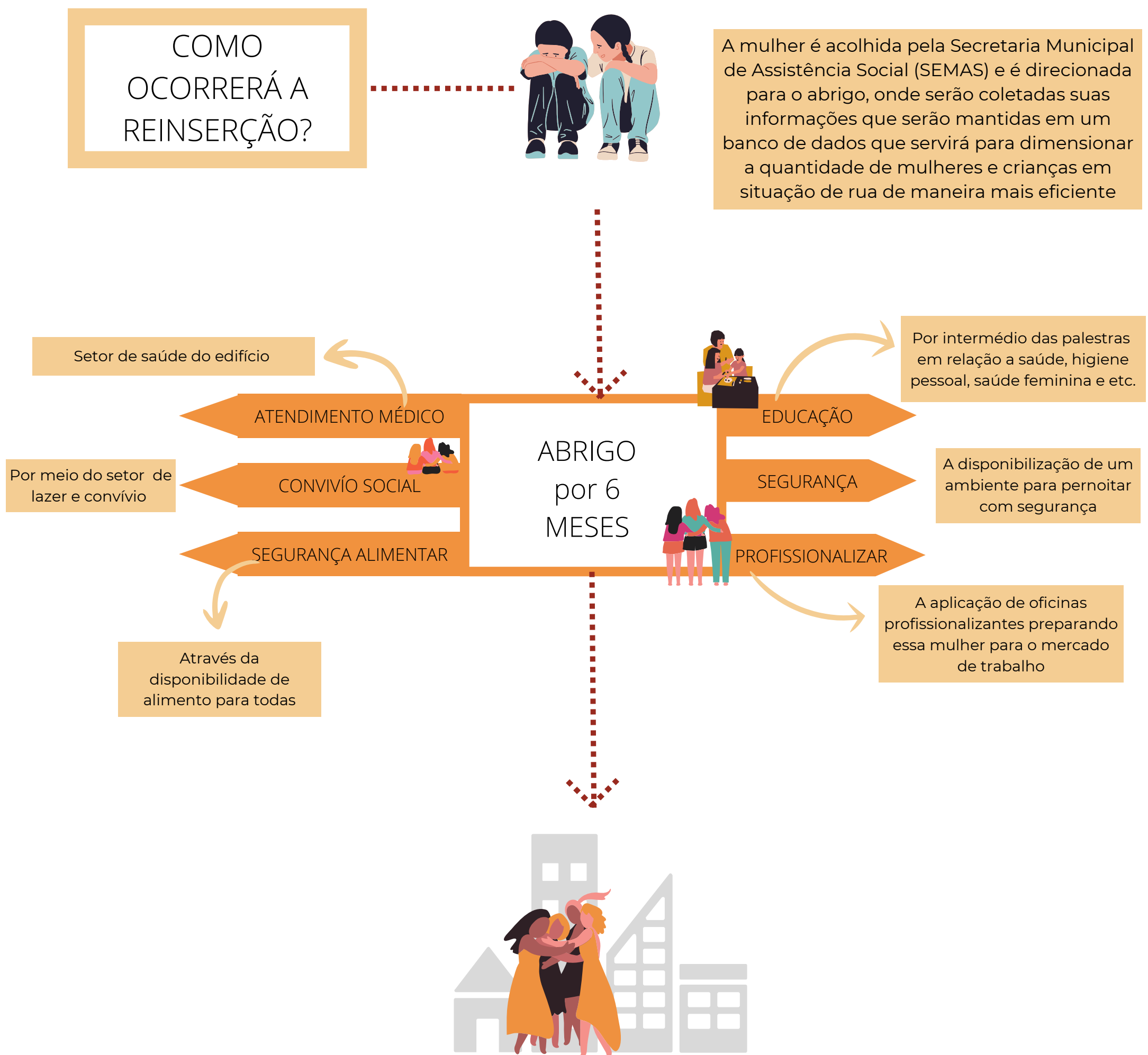


IMAGEM 25 - Esquema da Reinserção da Mulher
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

PROJETO

Centro de acolhimento para mulheres em situação de rua



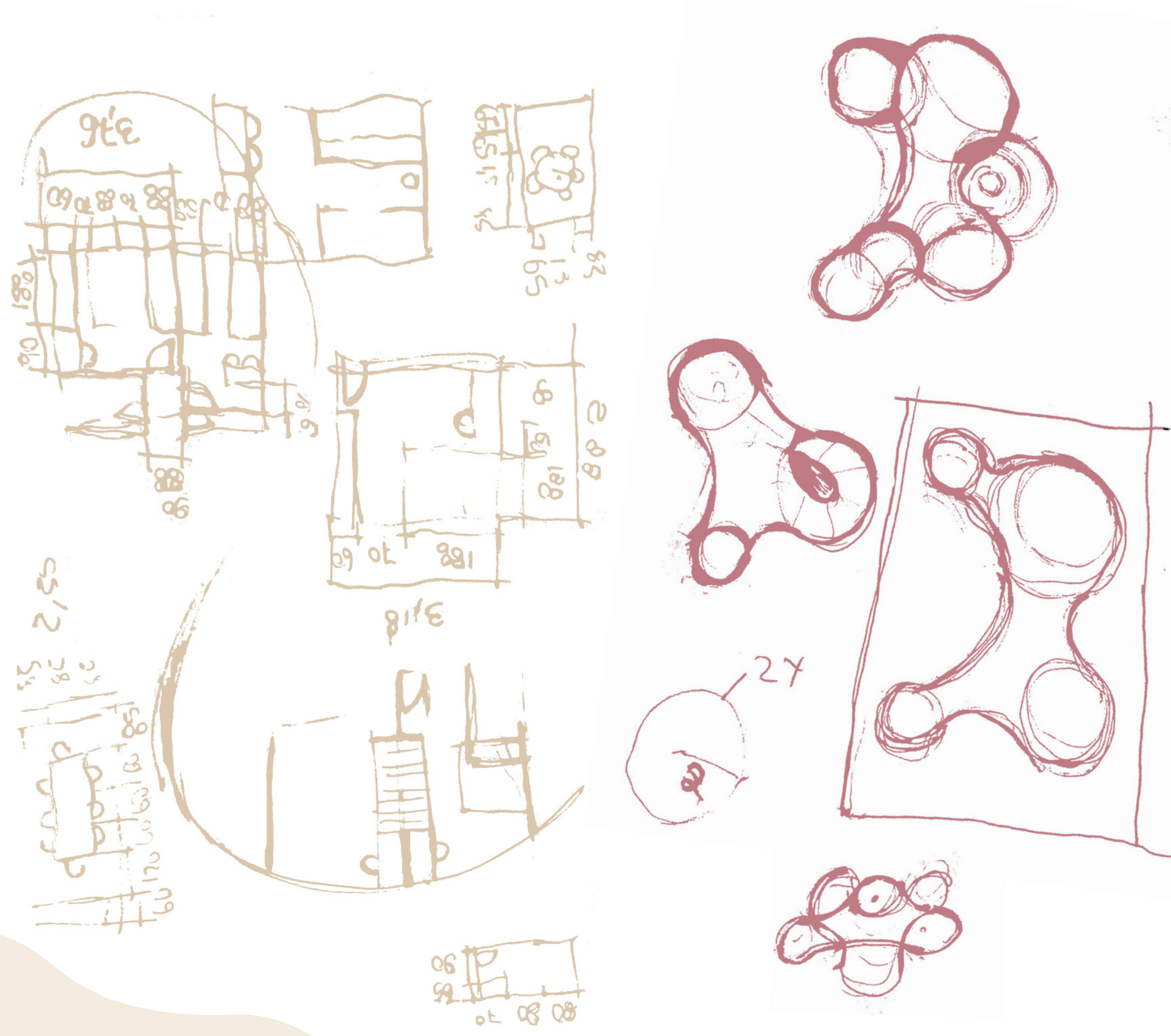
Gal

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

PROPOSTA TEÓRICA

Conhecida a necessidade e importância do tema abordado e procurando abranger esse fenômeno na cidade de Goiânia, o projeto Abrigo Para Mulheres Em Situação de Rua, vem como parte da solução desse problema crescente que são o aumento de famílias em situação de rua na cidade de Goiânia (Jornal Opção, 2021).

É fato que um abrigo apenas não será capaz de suprir as necessidades de uma população em constante crescimento e que não possuem dados o suficiente, mas o objetivo é servir como ajuda para o máximo de mulheres e famílias possíveis.



Para o estudo da estrutura formal foi de grande importância que o edifício transmitisse segurança, através de paredes maciças e com pouca abertura para a rua, e também acolhimento, por meio das formas orgânicas que abraçam a edificação.

Levando em consideração que não é fácil pedir ajuda e assumir que se precisa, essas mulheres devem ser tratadas com respeito e se sentirem acolhidas. A maneira escolhida de transmitir isso através da arquitetura foi mesclar formas orgânicas com paredes maciças juntamente com pátios internos que proporcionam maior conforto e acolhimento, a forma foca no jardim central com o objetivo de se assemelhar ao abraço, como se abraçassem as abrigadas.

Foi utilizado como base para justificativa da forma partes do livro *A Poética Do Espaço* de Bachelard (1958).

A poética do espaço (BACHELARD, 1958, p. 293)

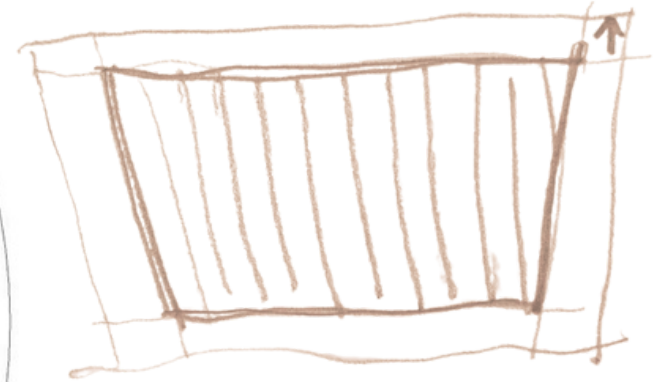
"[...] É um fato poético que um sonhador possa escrever que uma curva é quente. Acreditava-se que Bergson não ultrapassava o sentido atribuindo à curva a graça e, sem dúvida, à linha reta a firmeza? Que fazemos demais se dizemos que um ângulo é frio e uma curva é quente? Que a curva nos acolhe e que o ângulo muito agudo nos expulsa? Que o ângulo é masculino e a curva feminina? [...]"

"[...] Um nada de valor muda tudo [...]"

"[...] A graça de uma curva é um convite a habitar [...] A curva amada tem os poderes do ninho; Ela é um canto curvo. É uma geometria habitada. [...] Só o sonhador que percorre caminhos arredondados para contemplar conhece essas jóias simples do repouso desenhado."

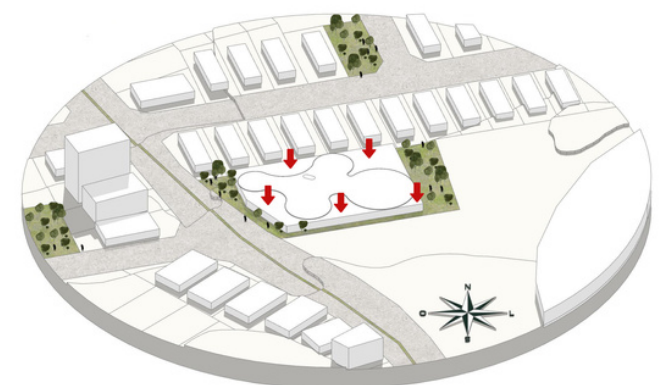
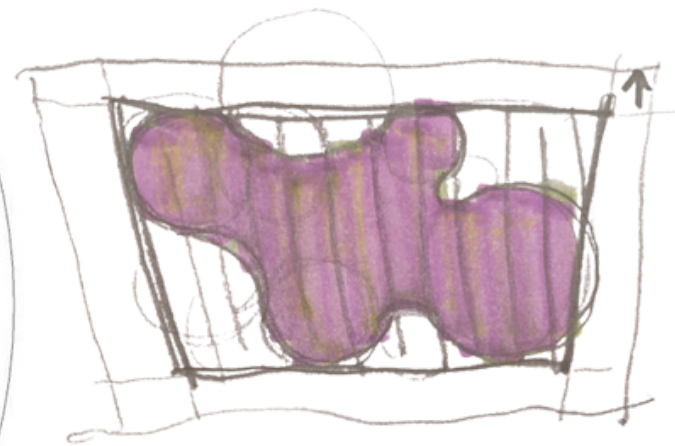
(BACHELARD apud Noel Arnaud. *L "Erat d "Ebauche*, 1958, p. 287)

"Sou o espaço onde estou"



1. O estudo da volumetria começou com uma massa sólida demilitando a área do edifício

IMAGEM 26 - Sequência de estudo da forma 1/4
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



2. O seguinte passo foi delimitar a forma orgânica e subtrair as massas que ultrapassavam os limites do terreno e da forma estabelecida

IMAGEM 27 - Sequência de estudo da forma 2/4
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



3. Forma térrea estabelecida.

IMAGEM 28 - Sequência de estudo da forma 3/4
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



4. A proposta seguinte foi girar a forma da planta térrea e usará como pavimento superior, compondo a forma e criando pátios internos.

IMAGEM 29 - Sequência de estudo da forma 4/4
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A dinâmica da forma serve também como uma maneira de guiar os ventos dominantes para dentro da edificação, o que nas épocas chuvosas na cidade de Goiânia propiciará maior conforto térmico. Já nas épocas mais secas as paredes espessas ajudarão na inércia térmica, não permitindo que o calor entre para dentro do edifício. Por fim, os jardins internos exercem a função evapotranspirativa que irá proporcionar um conforto térmico do edifício de dentro para fora.

Esse jogo de formas é uma representação do desconstruir-se e o fazer-se nova, simbolizando a jornada que essa mulher passará ao adentrar o abrigo, e isso é possível ver com o caminhar pelo edifício.

O edifício divide-se em dois pavimentos, com blocos principais que se interligam por meio das formas orgânicas, criando uma figura dinâmica e os jardins internos.



IMAGEM 30 - Vista renderizada
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

SITUAÇÃO

O lote se encontra na direção norte da quadra e é circundado pela avenida Oeste esquina com a Rua 13. Fica próximo à Avenida Paranaíba, porém resguardado, criando segurança para o abrigo ao mesmo tempo que se encontra em uma região movimentada.

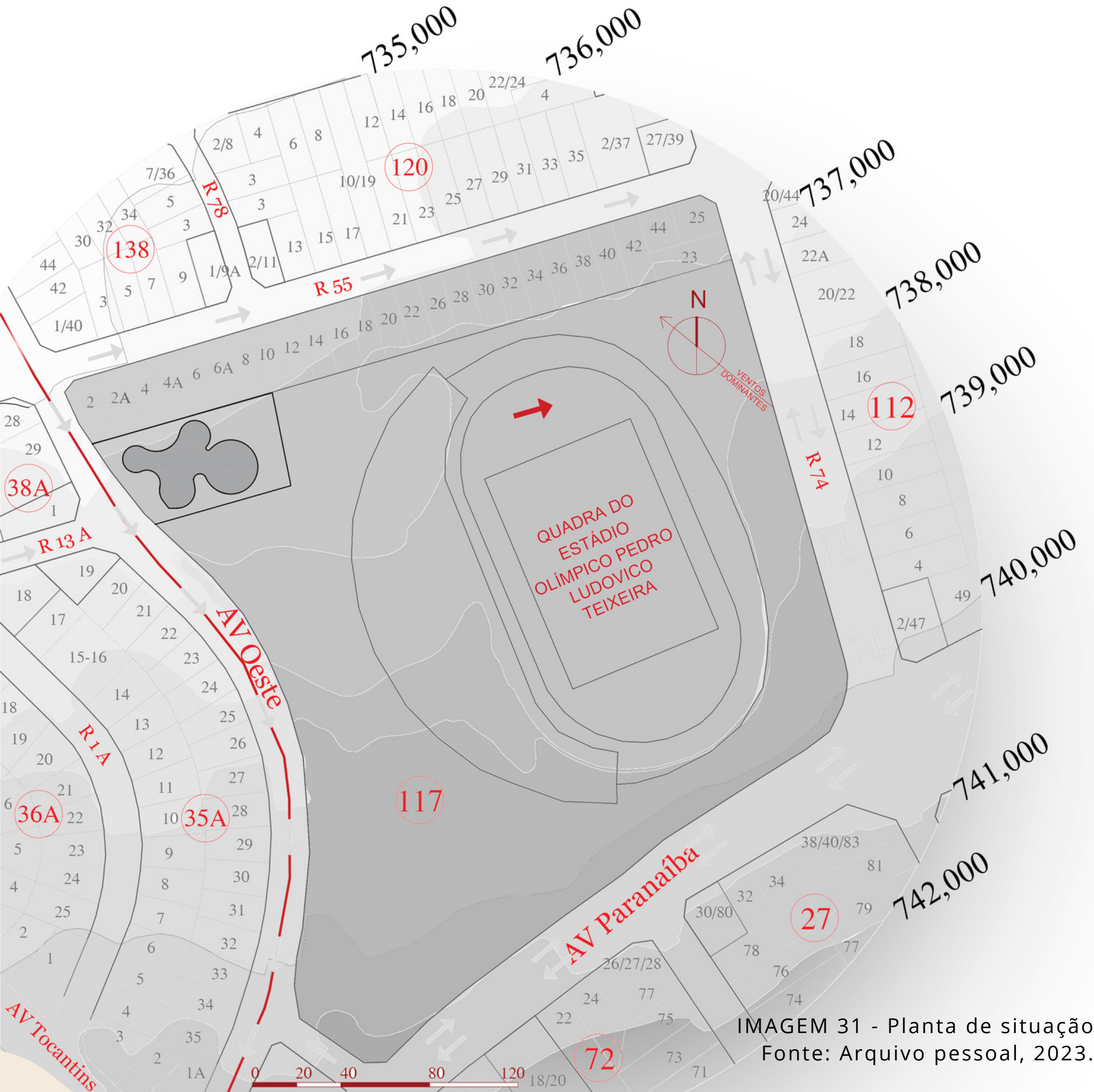
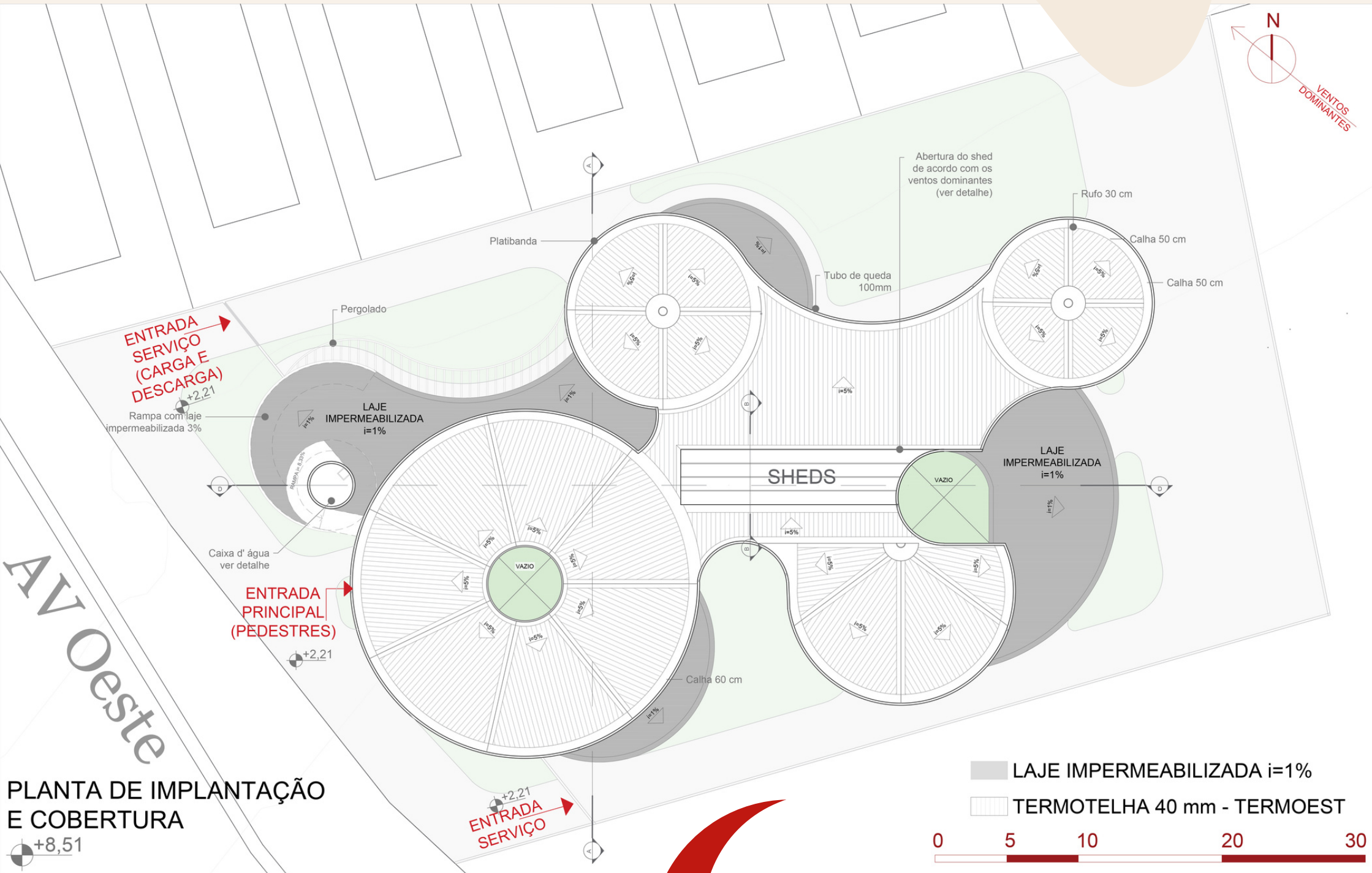


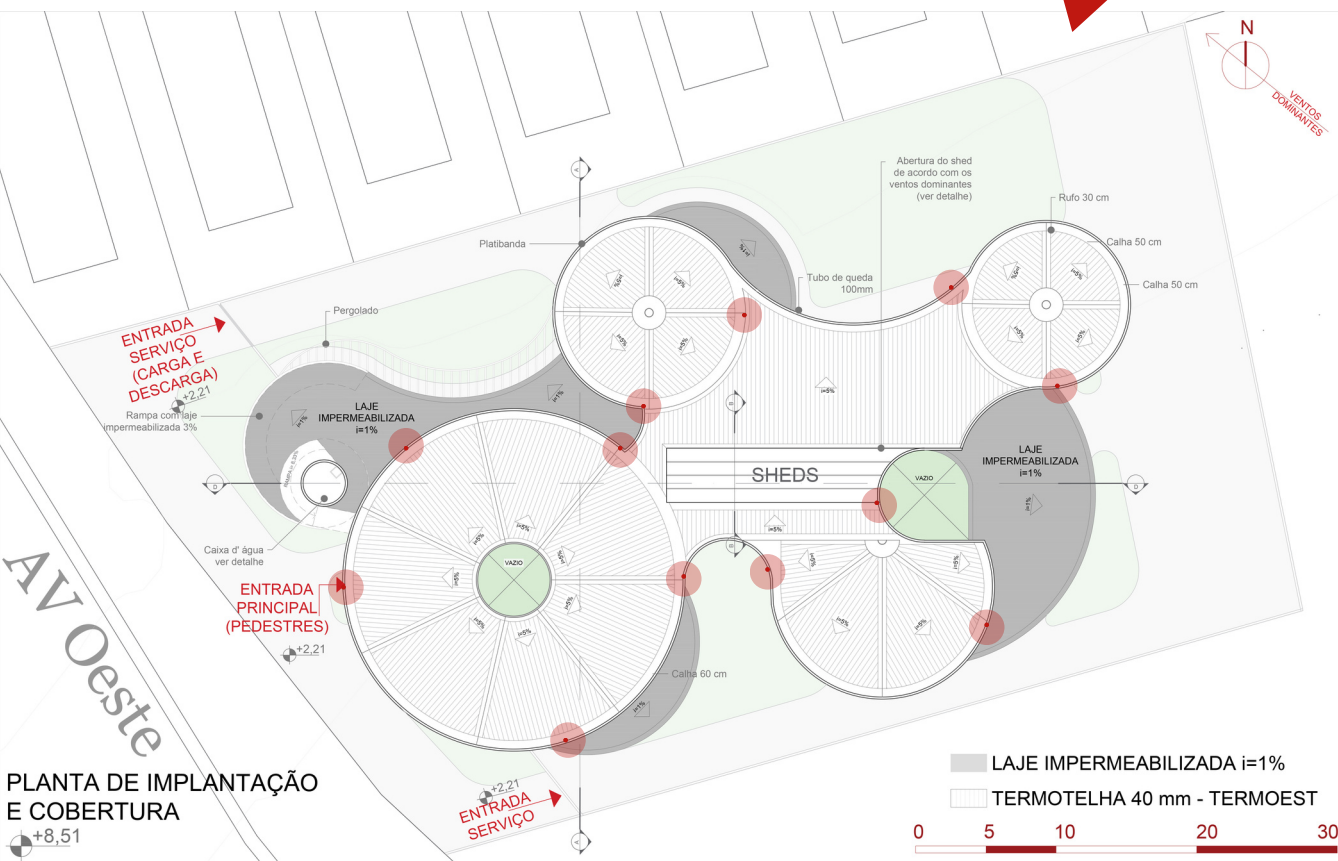
IMAGEM 31 - Planta de situação
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

IMPLANTAÇÃO E COBERTURA



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

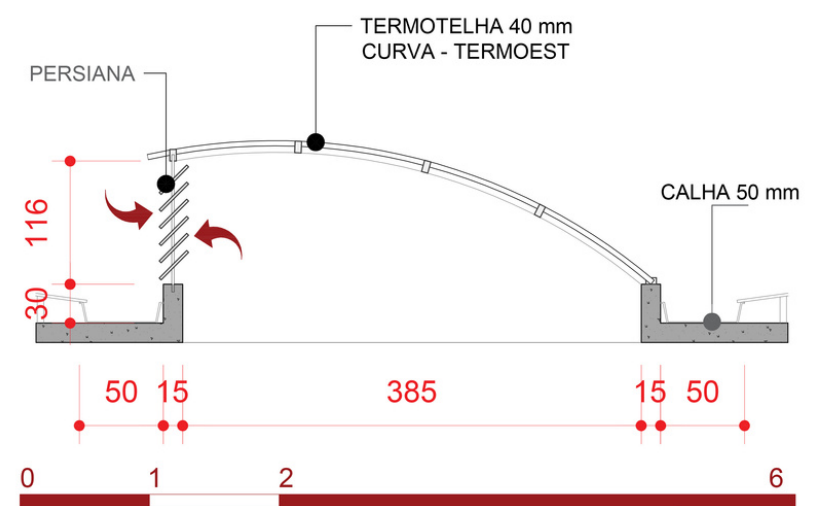
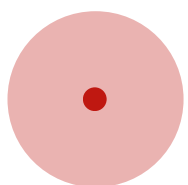


IMAGEM 32 - Detalhe shed
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



Detalhe para destacar a localização dos tubos de queda do telhado. Tubos de queda com 100mm.

Shed com abertura direcionada para os ventos dominantes e com a função de iluminação e ventilação natural na área central da edificação.

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

PAISAGISMO E MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS



1. Jardim frontal com objetivo estético e funcional, buscando ser convidativo.
2. Jardim de serviço: área de varal e horta na fachada norte.
3. Jardim de lazer e descanso para a área de enfermaria. Busca ser mais privativo é um descanso.
4. Jardins internos com intenção de iluminação e ventilação natural, além de conforto.
5. Jardim de interação social para integrar todas as mulheres.
6. Jardim de parque infantil, coberto com o pavimento superior, protegendo as crianças de insolação direta e próximo ao jardim de amamentação e entradas do edifício, facilitando o cuidado da mãe.
7. Área de esporte e lazer, onde é possível locar quadras de pequeno porte para atividade física.
8. Piso semipermeável, para trânsito de pessoas e permitindo a drenagem da água da chuva.
9. Piso permeável em grama.
10. Piso impermeável, para trânsito de pessoas e carros, com mais resistência e escoamento para o jardim de drenagem (ver detalhe).

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

PAISAGISMO E MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

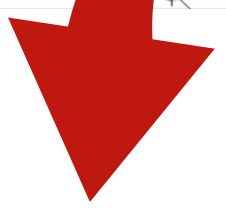
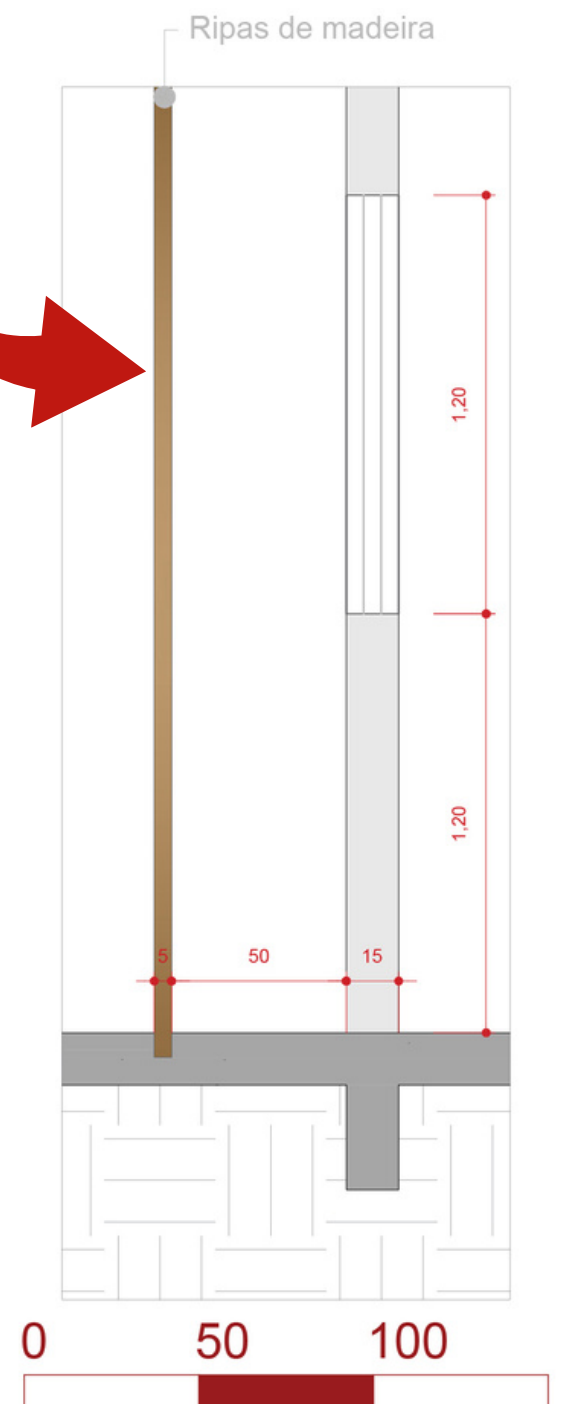


IMAGEM 33 - Vista renderizada
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Recuo da fachada com o objetivo de criar privacidade para a abertura de janelas e proteger contra insolação direta, fechado com ripas de madeira na cor cinza.



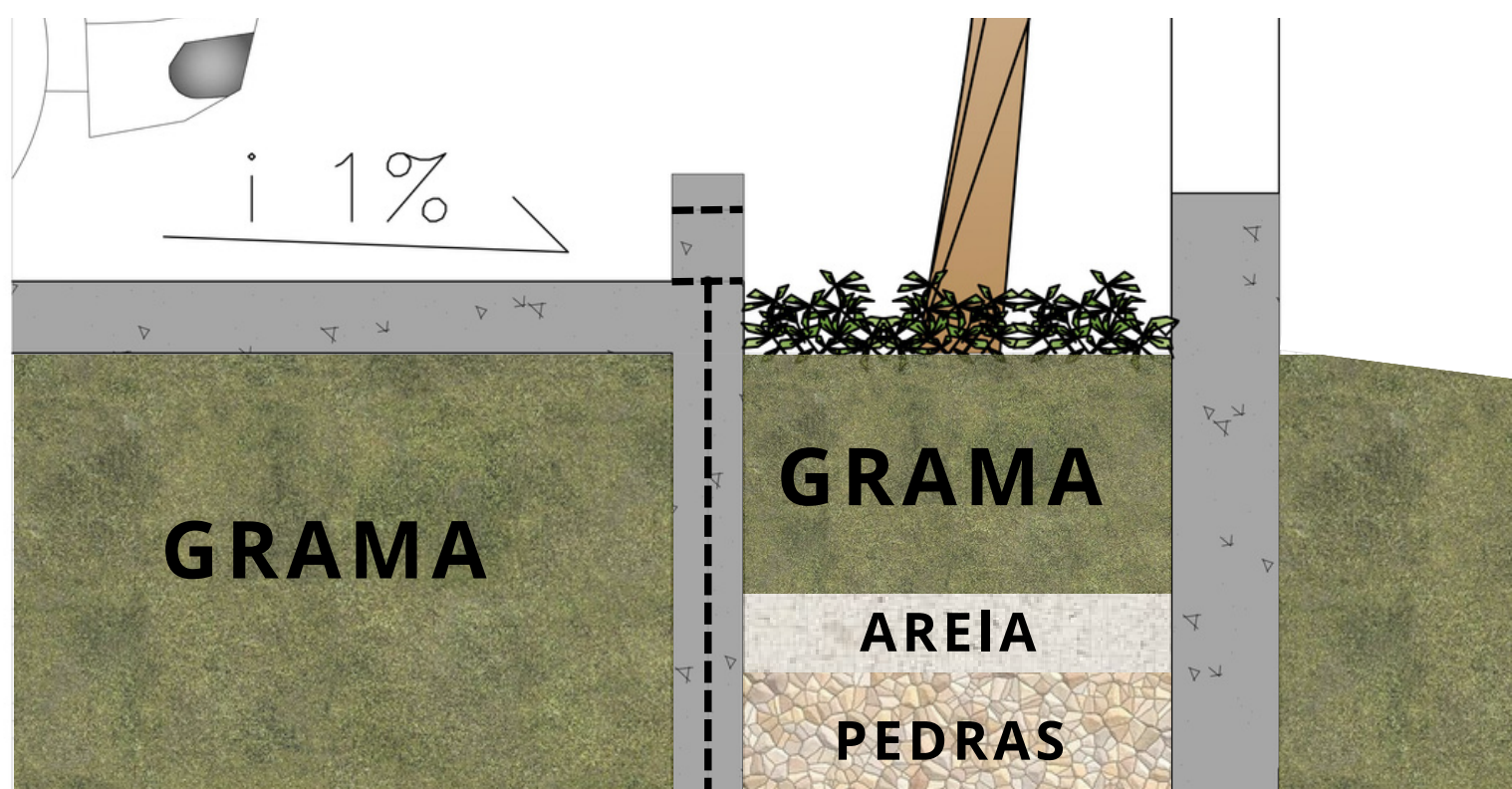
GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

PAISAGISMO E MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS



IMAGEM 34 - Detalhe jardim
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Uma solução utilizada para a drenagem do lote foi utilizar da queda natural do lote para criar jardins de drenagem na área de estacionamento, onde está a maior parte pavimentada.

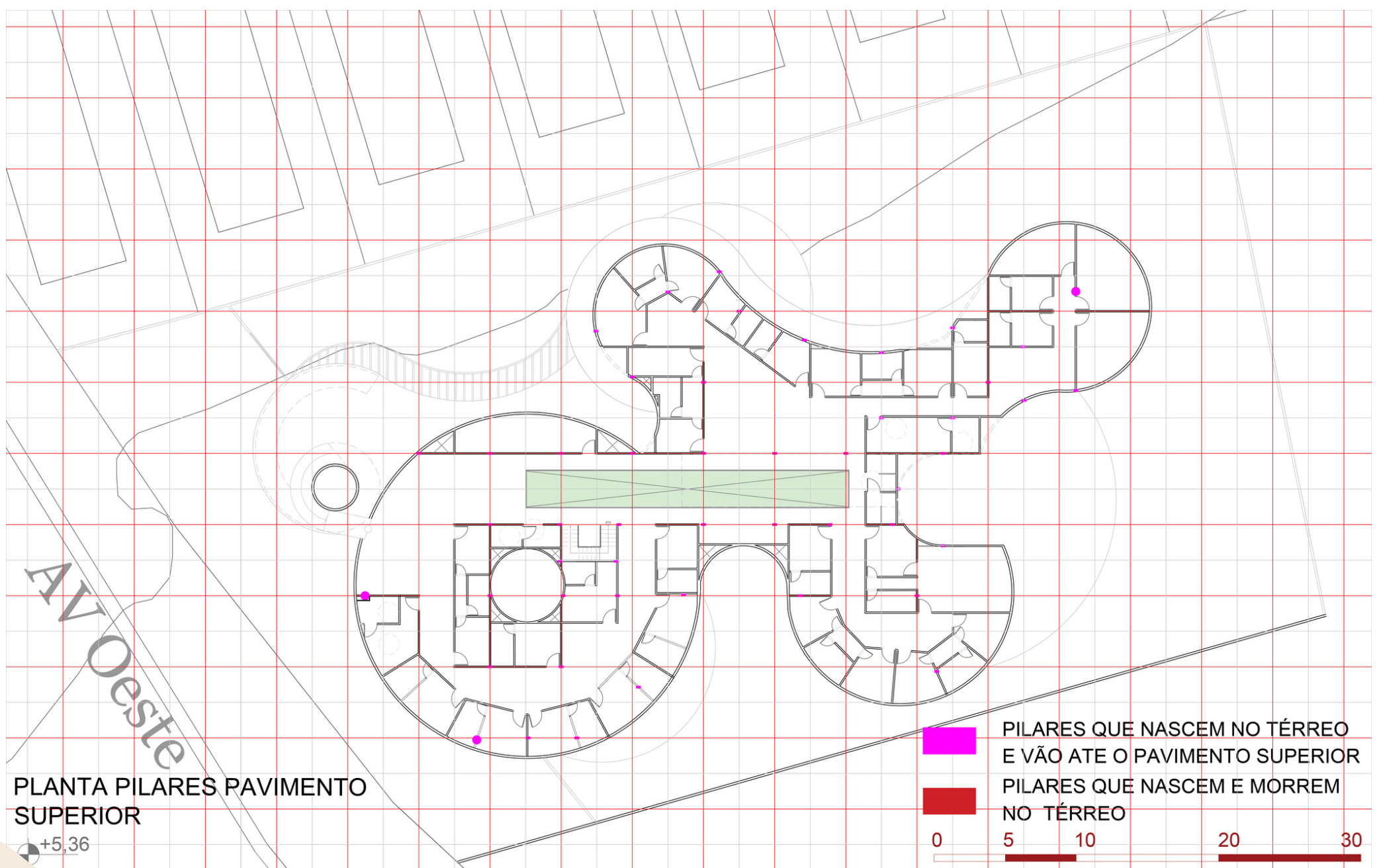
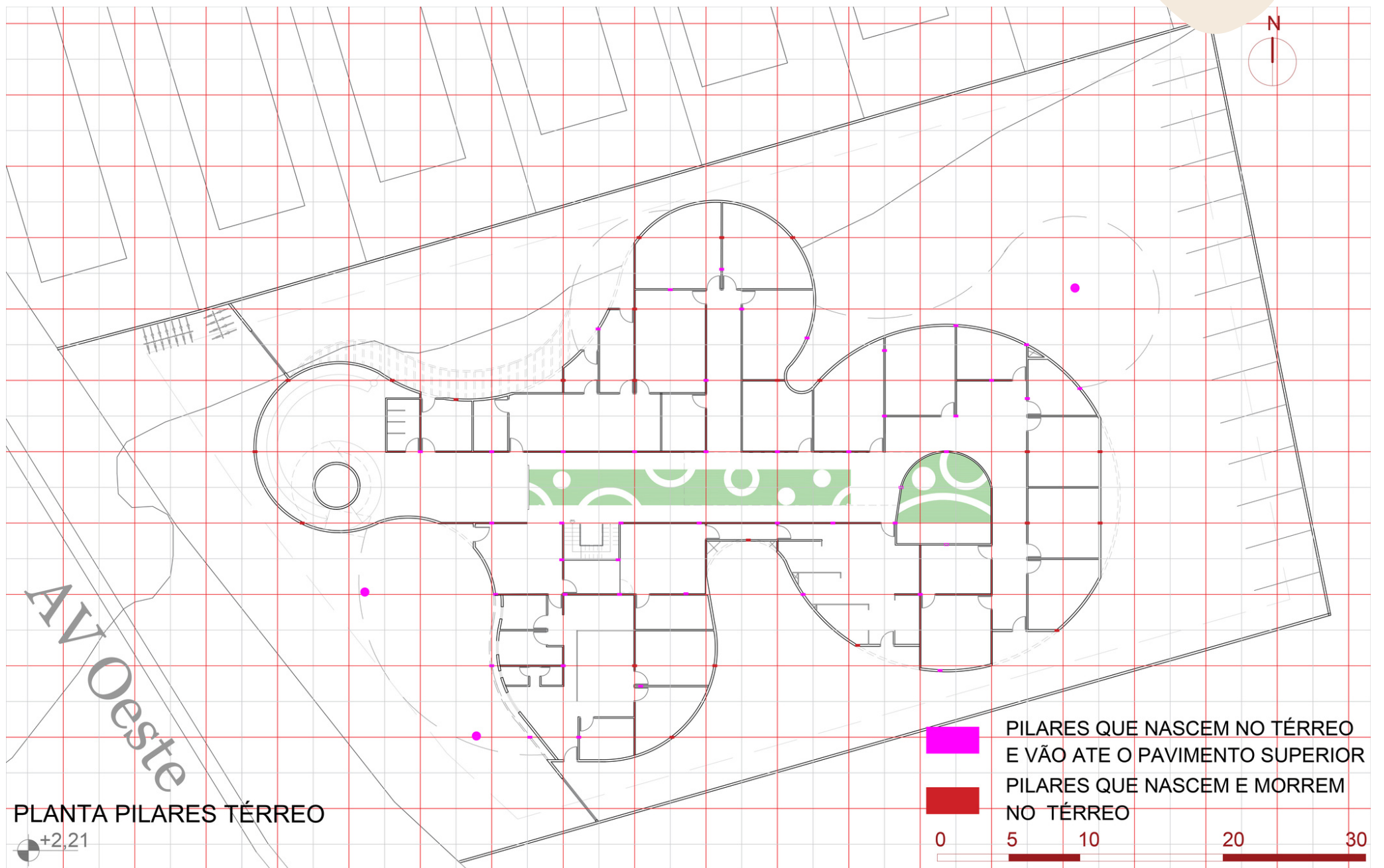


Recorte 10x10 para
escoamento de água



IMAGEM 35 - Detalhe ampliado jardim
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

cm



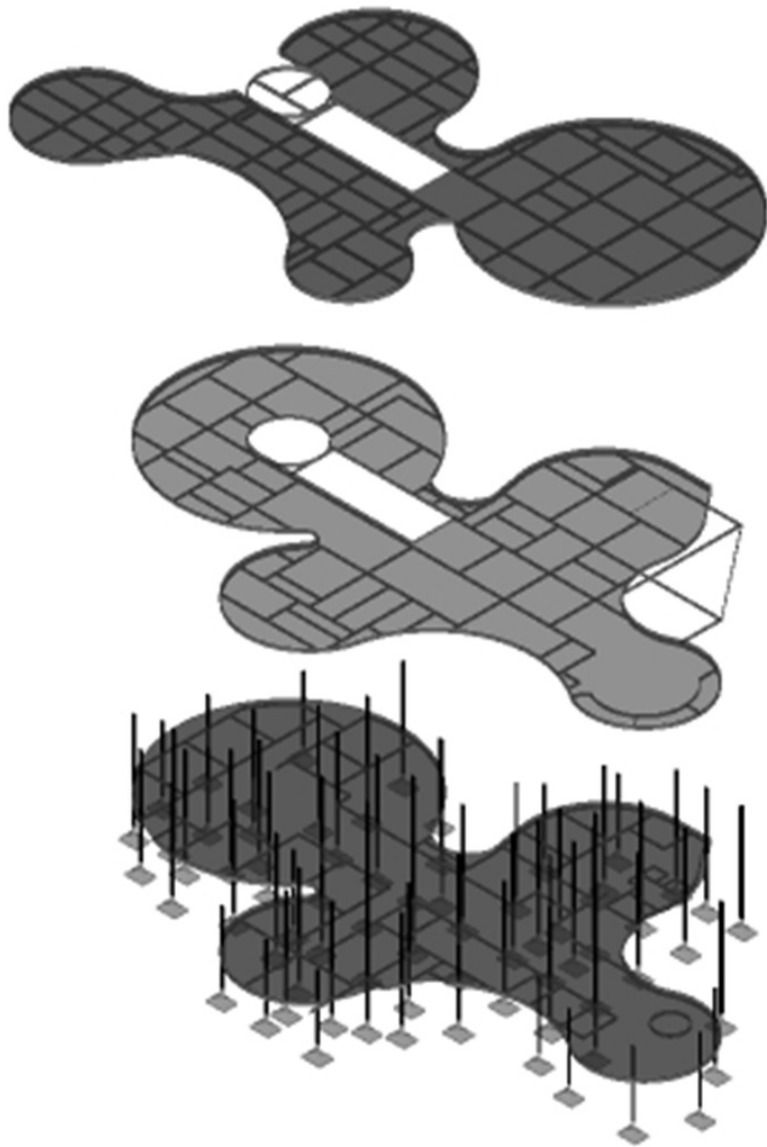


IMAGEM 36 - Perspectiva explodida da estrutura
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A estrutura da edificação foi dividida em uma **malha de 5 em 5 metros** e uma **submalha de 2,5 por 2,5**, facilitando o lançamento de pilares e alvenaria.

É elaborada em **concreto armado**, com pilares de **15x40 centímetros** e pilares com diâmetro de **60 centímetros**.

As paredes são **não estruturais** de vedação, permitindo que os ambientes sejam transformados de acordo com a necessidade. Devido aos grandes vãos a solução de estruturação foi a laje nervurada com **espessura total de 35 cm**.

No esquema ao lado é possível observar os elementos estruturais em cores diferentes e a sua legenda.

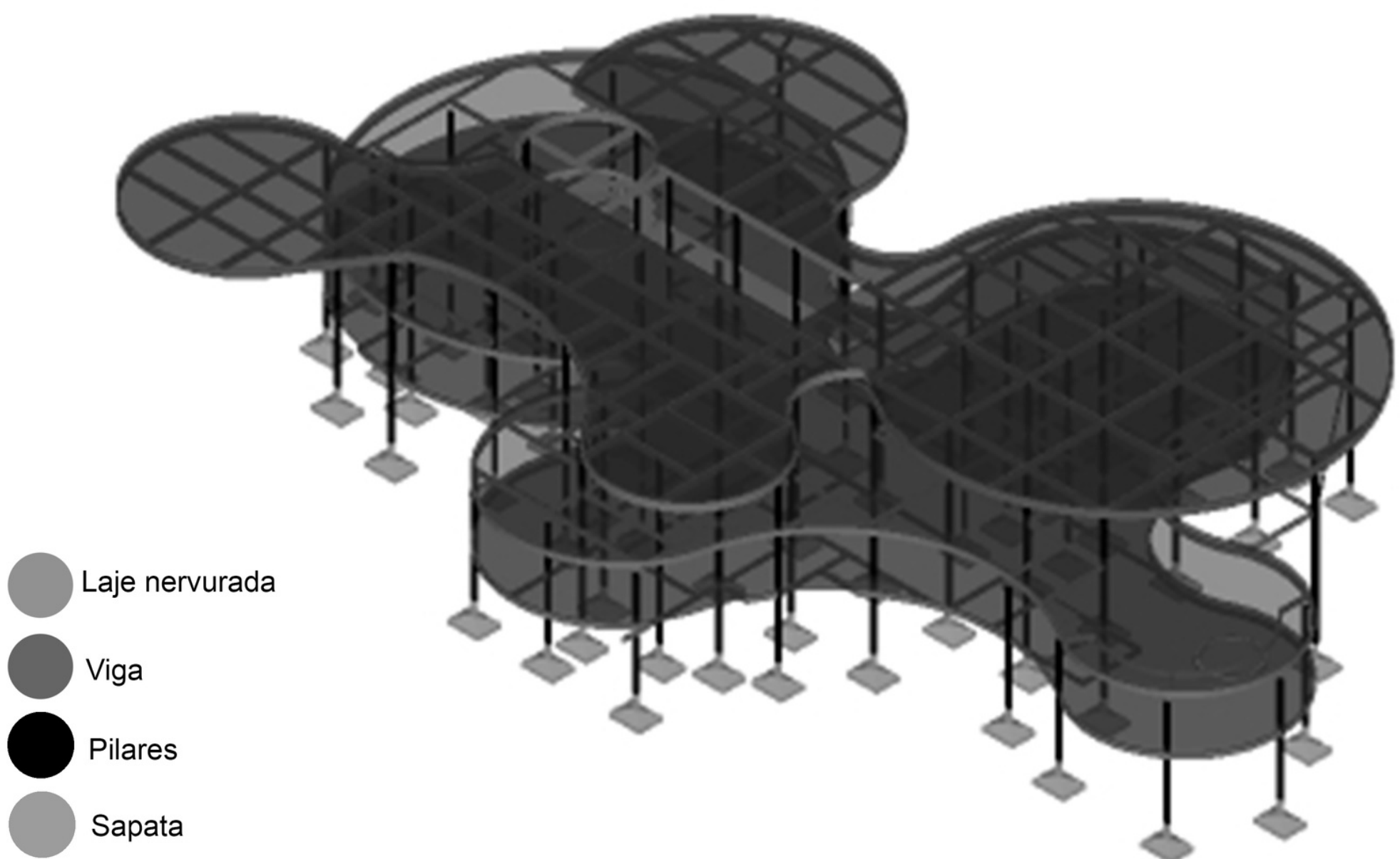


IMAGEM 37 - Perspectiva esqueleto da estrutura
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

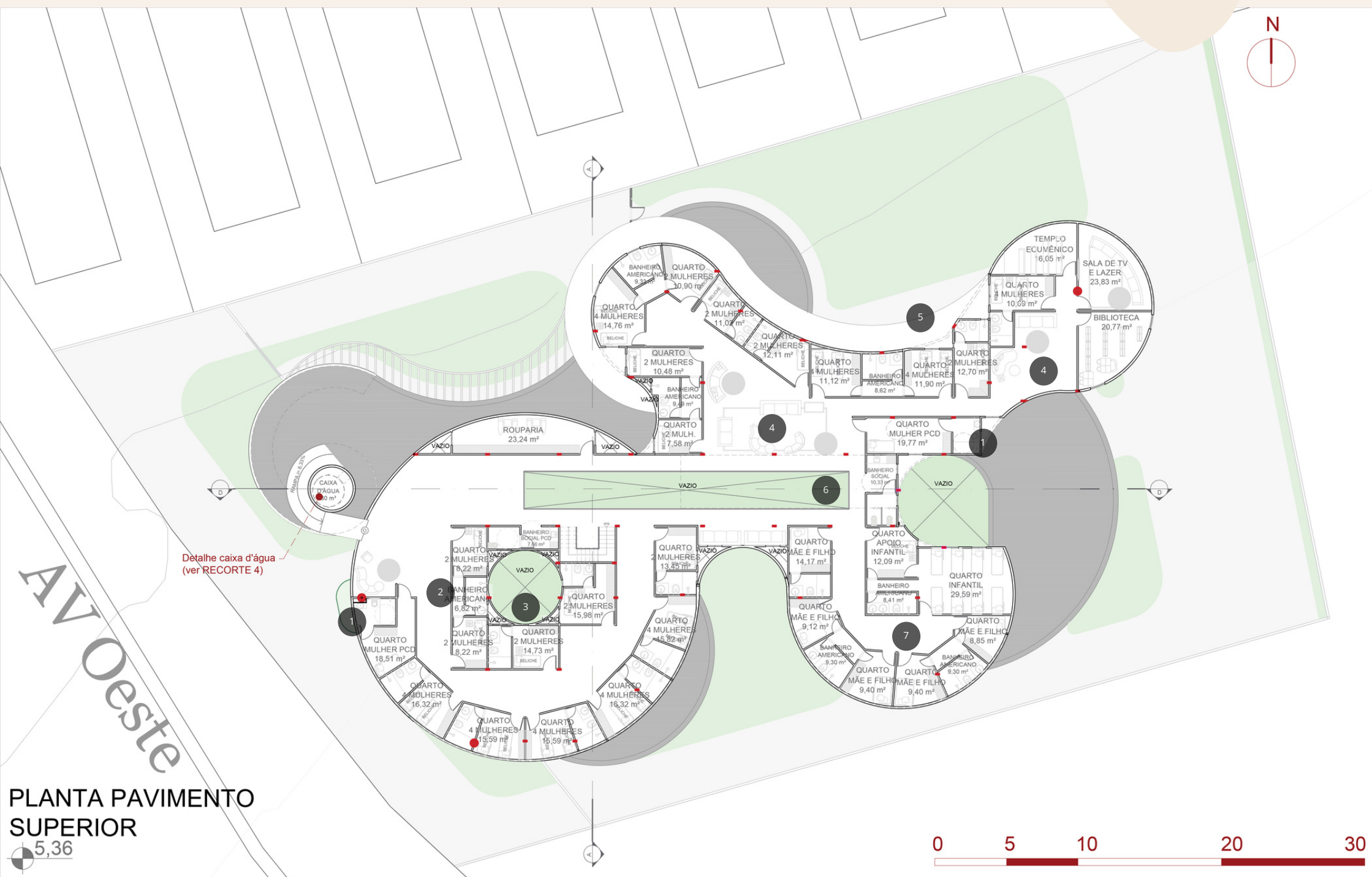
PAVIMENTO TÉRREO



Considerações gerais:

A divisão de espaços dentro da edificação no pavimento térreo segue uma lógica ortogonal, diferente da forma externa, isso se justifica devido ao uso e função da edificação, onde a praticidade interna era mais importante e levando em consideração que paredes ortogonais acolhem melhor mobiliários comuns, sem a necessidade de um mobiliário especial.

1. A forma curva da edificação se conecta ao muro, criando mais dinamismo na fachada e dando um caráter mais acolhedor e convidativo.
2. Recuo e jardim frontal com o objetivo de proteger a fachada oeste de insolação e permitindo a abertura de janelas que não tenham visão direta da calçada e rua.
3. Ambiente integrado de trabalho, lazer e descanso dos prestadores de serviço.
4. Espaço de triagem e recepção segregada para usuárias que se encontrem em situação de vulnerabilidade maior.
5. Varal, cozinha, depósitos e lavanderia na fachada norte onde possui insolação mais favorável as atividades exercidas nesses locais.
6. Jardim interno de iluminação e ventilação natural, além de área social e distribuidor de fluxos.
7. Jardim de amamentação e descanso próximo a área de saúde.
8. Recortes feito na forma permitindo que as esquadrias possam ser locadas com mais facilidade, além demarcar os acessos por meio de cores.
9. Segurança do pavimento superior feita por biometria.



Considerações gerais:

Diferente do pavimento anterior, a divisão desse piso foi influenciada diretamente pela estrutura do edifício e o objetivo de aproveitar o máximo de espaços possíveis, podendo assim acolher mais pessoas.

1. Quartos e banheiro para mulher PCD.
2. Banheiros americanos como uma solução de economia de espaço, mas ainda assim mantendo a privacidade da pessoa abrigada.
3. Vazio feito na forma para permitir a iluminação e ventilação natural em todos os quartos.
4. Áreas sociais íntima, onde as mulheres podem reforçar suas habilidades de socialização.
5. Recuo de 2 metros na fachada protegendo os quartos da insolação norte.
6. Recorte do jardim central que funciona como um mezanino do pavimento superior.
7. Espaço destinado aos quartos para mulheres com filhos (crianças até 5 anos) e quarto infantil (crianças com mais de 5 anos). O espaço mantém uma distância significativa dos outros ambientes, criando uma proteção acústica, devido a quantidade de crianças. O quarto infantil tem acesso ao quarto de apoio infantil, onde duas mães revezam para cuidar das crianças durante a noite. O quarto infantil, para crianças acima de 5 anos, existe com a intenção de separar as "crianças grandes" das mães, onde o conforto seria comprometido se mantivessem crianças acima de 5 anos dividindo cama com as mães.

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

CORTES, FACHADA E DETALHES

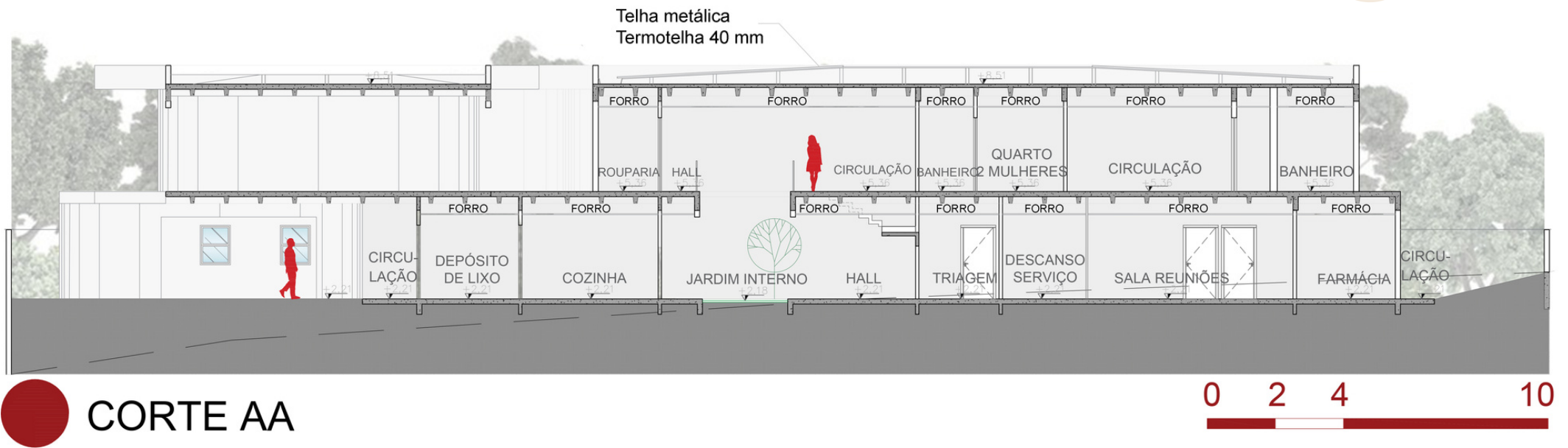


IMAGEM 38 - Fachada Oeste
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

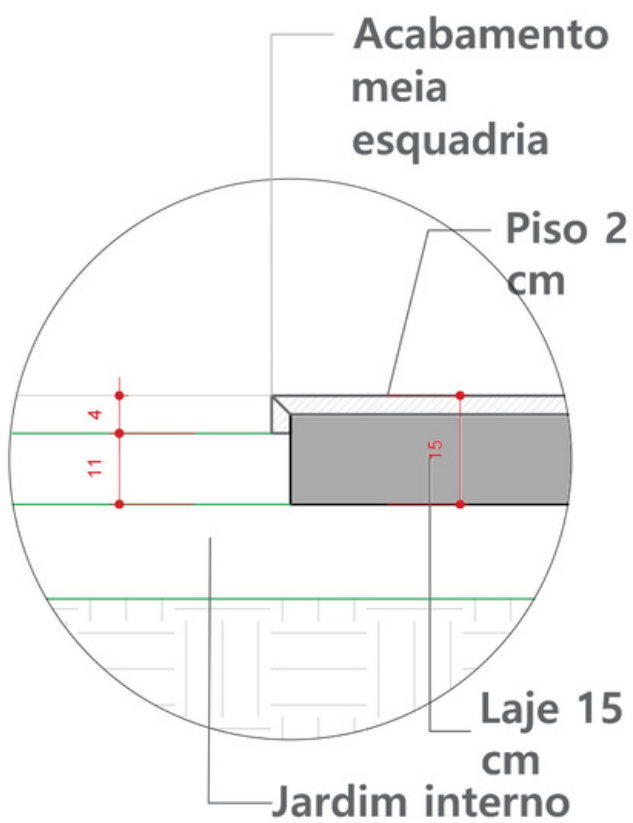


IMAGEM 39 - Detalhe piso
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



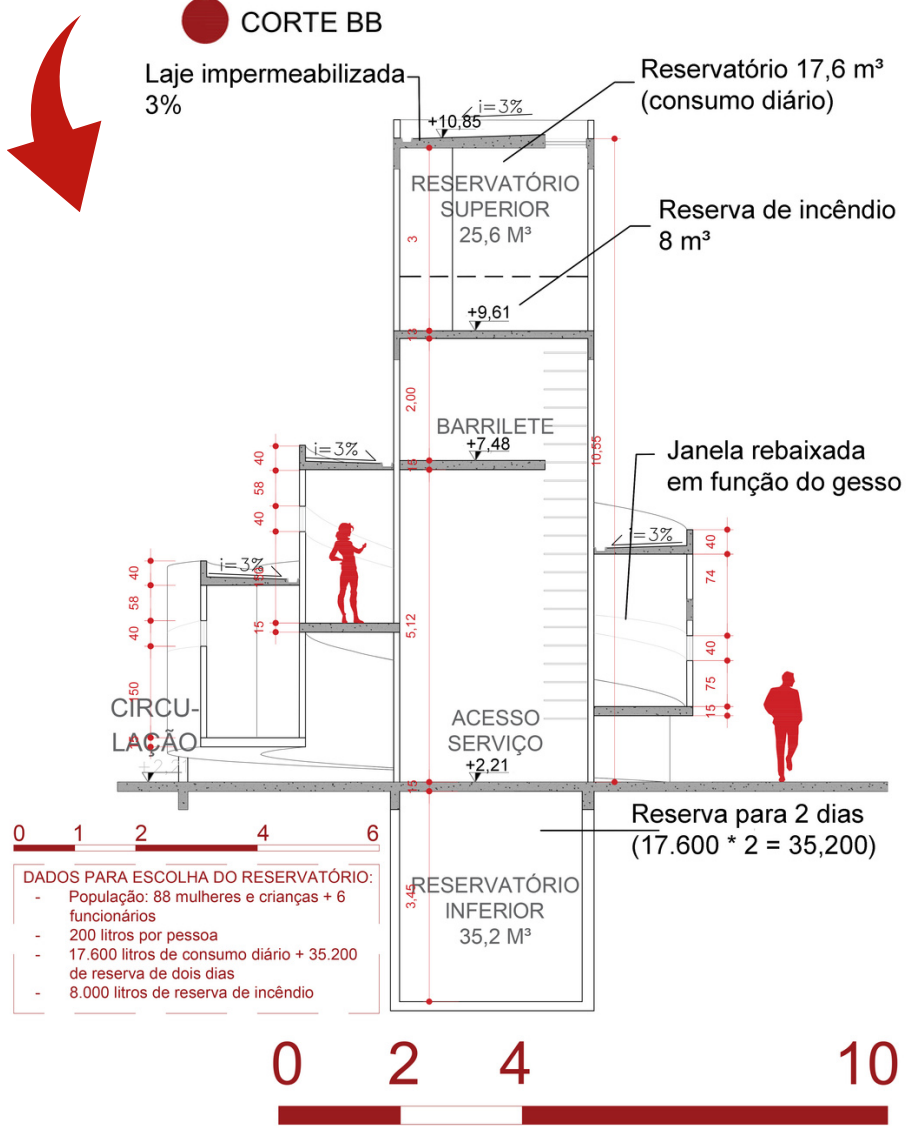
IMAGEM 40 - Perspectiva renderizada
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

GAL - GESTÃO E ACOLHIMENTO LAÇOS

CORTES, FACHADA E DETALHES



● CORTE BB



DADOS PARA ESCOLHA DO RESERVATÓRIO:
 - População: 88 mulheres e crianças + 6 funcionários
 - 200 litros por pessoa
 - 17.600 litros de consumo diário + 35.200 de reserva de dois dias
 - 8.000 litros de reserva de incêndio

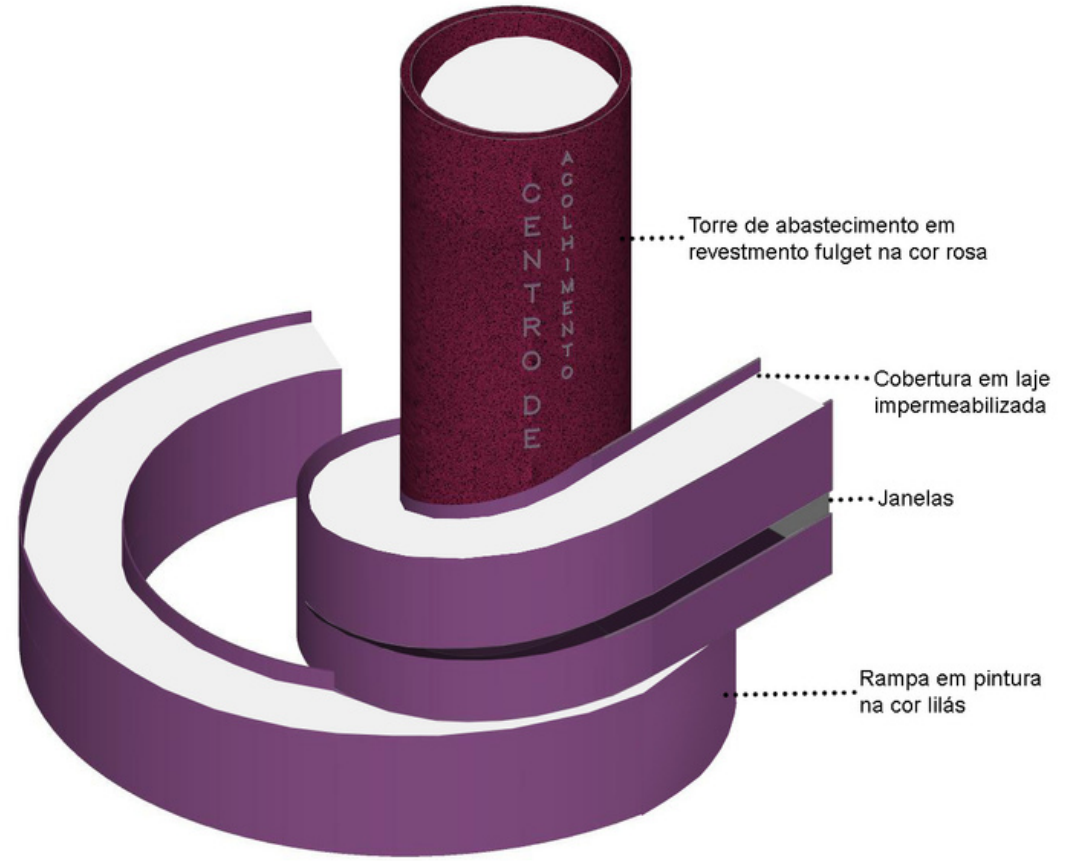


IMAGEM 41 - Perspectiva detalhada rampa
 Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

● DETALHE RAMPA E RESERVATÓRIO

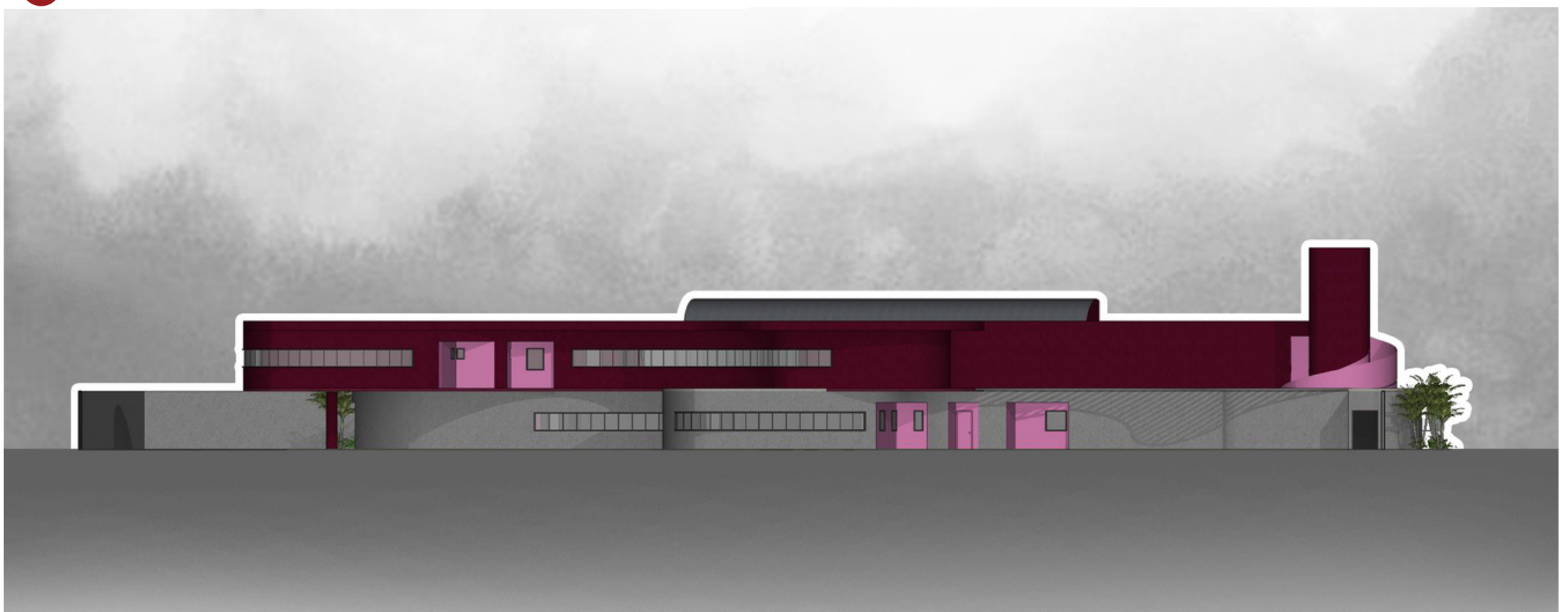


IMAGEM 42 - Fachada Norte
 Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



FACHADA LESTE

IMAGEM 43 - Fachada Leste
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



IMAGEM 44 - Perspectiva renderizada
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



IMAGEM 45 - Perspectiva renderizada
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



IMAGEM 46 - Perspectiva renderizada
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

ABRIGO para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects. Arch Daily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

ABRIGO para Mulheres Vítimas de Violência / ORIGEM 19°41' 53" N" 03 de dezembro de 2018. ArchDaily em espanhol. Disponível em: <https://www.archdaily.cl/cl/907075/shelter-for-women-vitimas-de-origem-da-violencia-19o41-53-n> ISSN 0719-8914. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

ARRUNÁTEGUI, G. "Olhares cruzados: mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo". [Tese de doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2008.

BRASIL. Presidência da República. Diretrizes Nacionais Para o Abrigamento de Mulher em Situação de Risco e de Violência. Secretaria de Políticas Públicas Para Mulheres: Brasília- DF, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Plano Nacional de Políticas Públicas para Mulheres. Secretaria de Políticas Públicas Para Mulheres: Brasília- DF, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Políticas Nacional Para Inclusão Sócio da População em Situação de Rua. Brasília- DF, 2008.

KOHARA, L. Entrevista concedida a Vanessa Pacheco Ferreira. 2022.

LALONDE F., NADEAU L. Risk and protective factors for comorbid posttraumatic stress disorder among homeless individuals in treatment for substance-related problems. Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma. 2012; 21(6):626-45.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. In: O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2008. p. 105 a 118.

MACEDO, Gabriela. Na capital, maior parte da população de rua é de Goiás. *Jornal Opção*, Goiânia, 14, nov., 2021. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/na-capital-maior-parte-da-populacao-de-rua-e-de-goias-362829/>. Acesso em: 30, ago. e 2022.

MAIORIA dos moradores de rua vive no Centro. *O Hoje.com*, Goiânia, 29, novembro, 2016. Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/cidades/n/126634/t/maioria-dos-moradores-de-rua-vive-no-centro/>. Acesso em: 27, ago. de 2022.

MARTINEZ, A.; MOYA, J.; MUNÓZ, M. *Mujeres, espacio y sociedad: hacia una geografía del género*. Madrid: Editorial Síntesis, 1995. Apud ARRUNÁTEGUI, GADF. "Olhares cruzados: mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo". [Tese de doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2008.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Gov.br. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&cd=&ved=2ahUKEwja3bDgoOz5AhUICdQKHWBNDIAQFnoECBMQAQ&url=http%3A%2F%2Fmds.gov.br%2Fassuntos%2Fassistencia-social%2Funidades-de-atendimento%2Fcentro-pop&usg=AOvVaw3pzrn4VERCgcx_8rTtsG3P Acesso em: 28, ago. 2022.

NATALINO, Marco Antônio Carvalho. *Texto para discussão: estimativa da população em situação de rua no Brasil*. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10074/1/NT_73_Disoc_Estimativa%20da%20populacao%20em%20situacao%20de%200rua%20no%20Brasil.pdf. Acesso em 03/03/2022.

PERFIL das pessoas em situação de rua é drasticamente alterado com a pandemia. *Dom Total*, 2021. Disponível em: <https://domtotal.com/noticias/index.jsp?id=1535968>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

REFUGIO para mujeres víctimas de la violencia. Arqin, 2019. Disponível em: <https://arkin.mx/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia/>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

REFUGIO para mujeres víctimas de la violencia. Arquine, 2018. Disponível em: <https://arquine.com/obra/refugio-mujeres-violencia/>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

SANTOS, Maria. Brasil não conhece o perfil nem o tamanho de sua população de rua, adverte especialista da Fiocruz. Marcozero, 2022. Disponível em: <https://marcozero.org/brasil-nao-conhece-o-perfil-nem-o-tamanho-de-sua-populacao-de-rua-adverte-especialista-da-fiocruz/>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

SARMENTO, Daniela. A participação da mulher na construção da cidade contemporânea: contribuições para um novo modelo de planejamento urbano em Blumenau, Santa Catarina*. *Mujeres Em Arquitectura*, Bogotá, vol. 2, 2215-969X, p. 64 – 71, agosto, 2018.

Universidade Federal de Goiás (UFG). Censo e perfil da população de rua em Goiânia e Pesquisa sobre o trabalho realizado nas ruas de Goiânia:

mapeamento dos/as trabalhadores/as de rua de Goiânia. Goiânia: UFG, 2019. Universidade Federal de Goiás (UFG). Acesso em: 27 de ago. de 2022.